

# QUEM MANDOU MATAR MARIELLE?



**A PF avança nas investigações sobre a autoria intelectual do assassinato da vereadora em 2018, no Rio. Em delação premiada, Élcio Queiroz disse que Ronnie Lessa foi quem a executou. Mas não esclareceu quem foi o mandante. O país quer saber**

Olimpio

**focus**  
**BRASIL**

Fundação Perseu Abramo 31 de Julho de 2023 N° 106

Governo Lula restringe acesso a armas de fogo e munição

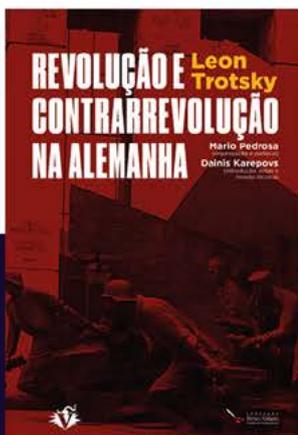
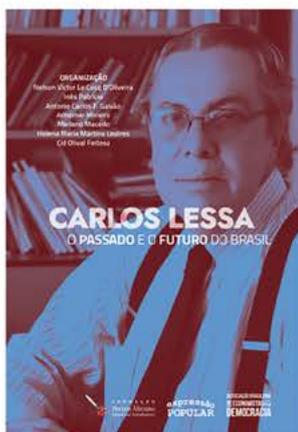
Campos Neto quer privatizar gestão das reservas cambiais

A força crescente dos BRICS no cenário internacional

A derrota da extrema-direita na Espanha é boa notícia

O Brasil perde as cantoras Dóris Monteiro e Leni Andrade

# CONHEÇA A FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO



## 27 ANOS PRODUZINDO CONHECIMENTO E FORMAÇÃO POLÍTICA

Fundação Perseu Abramo | Formação | Publicações | Memória | Teoria e Debate | Acervo Social | Observa BR

POLÍTICA | ECONOMIA | CULTURA | MEIO AMBIENTE | MÍDIAS | INTERNACIONAL | SOCIAL | PERIFÉRIAS | PODCAST | VÍDEOS | AGENDA

### formação FPA

CLIQUE AQUI E ACESSE NOSSOS CURSOS

**LANÇAMENTO**  
Revolução e Contrarrevolução na Alemanha  
de redação

**Conteúdo recente**

- HOMENAGEM**  
Wladimir Pomar presente, agora e sempre!  
Valter Pomar
- HOMENAGEM**  
Wladimir Pomar: perdemos um valeroso militante da esquerda brasileira  
Diretora Executiva da FPA
- POLÍTICA**  
CASB divulga nomes do conselho
- LANÇAMENTOS**  
Revolução e Contrarrevolução na Alemanha
- INTERNACIONAL**  
Janela internacional: os 50 anos do golpe no Chile
- PERIFÉRIAS**  
Painel de Dados das periferias desenha desigualdades em gráficos e mapas
- POLÍTICA**  
Presidente Lula sanciona três leis para proteger a vida das brasileiras  
Agência PT de notícias
- PERIFÉRIAS**  
Reconexão reúne conselho, coletivos, ministérios e chega ao presidente Lula  
de redação

Leia mais

**LANÇAMENTO**  
Cultura política no Brasil é tema de relatório  
de redação

**LANÇAMENTO**  
Economia para a transformação social terá lançamento em SP

**LANÇAMENTO DO PAINEL DE DADOS DAS PERIFÉRIAS**  
de redação

**HOMENAGEM**  
Wladimir Pomar presente, agora e sempre!  
Valter Pomar

### Publicações

Revista Reconexão Periferias - maio 2023

Viver por conta própria

### ■ ACOMPANHE NOSSOS CANAIS E RECEBA NOSSAS PUBLICAÇÕES!



www.fpabramo.org.br



@fpabramo



Fundação Perseu Abramo



@fpabramo



FUNDAÇÃO  
Perseu Abramo  
Partido dos Trabalhadores

REVISTA  
**RECONEXÃO**  
PERIFÉRIAS



**Pela vida e por ambientes sustentáveis nas periferias**

**CONTRIBUA COM A REVISTA**  
**REVISTA RECONEXÃO PERIFÉRIAS**

Convidamos ativistas, coletivos e movimentos para contribuírem com a Revista Reconexão Periferias de fevereiro.

O tema do mês será sobre as ruas, como espaços de disputa, defesa da democracia e também alegria, nas festas populares do carnaval. **Textos, artigos, fotos, ilustrações, poemas e toda forma de expressão que possa estar consolidada na Revista são bem vindos!**

Envie um e-mail para [estudosperiferias@gmail.com](mailto:estudosperiferias@gmail.com) para maiores informações.

**SERÁ MUITO LEGAL TER A PARTICIPAÇÃO DE VOCÊS!**



REVISTA  
**RECONEXÃO**  
PERIFÉRIAS

focus  
**BRASIL**

Uma publicação da Fundação Perseu Abramo

Diretor de Comunicação: Alberto Cantalice

Coordenador de Comunicação: David Silva Jr.

Produção: Oficina da Notícia

Colaboradores: Bia Abramo, Fernanda Estima, Guto Alves, Isaías Dalle, Nathalie Nascimento, Olímpio Cruz Neto, Paulo Chagas e Pedro Camarão



**FUNDAÇÃO**  
**Perseu Abramo**  
Partido dos Trabalhadores

**DIRETORIA EXECUTIVA**

Presidente: Paulo Okamoto

Vice-presidenta: Vivian Farias

Diretoras: Elen Coutinho e Naiara Raiol

Diretores: Alberto Cantalice, Artur Henrique da Silva Santos, Carlos Henrique Árabe, Jorge Bittar, Valter Pomar e Virgílio Guimarães

**CONSELHO CURADOR**

Conselheiros: Ana Maria de Carvalho Ademar, Arthur Chioro, Arlete Sampaio, Azilton Viana, Camila Vieira dos Santos, Celso Amorim, Dilson Peixoto, Eleonora Menicucci, Eliane Aquino, Elisa Guaraná de Castro, Esther Bemerguy de Albuquerque, Everaldo de Oliveira Andrade, Fernando Pimentel, Fernando Ferro, Francisco José Pinheiro, Iole Ilíada, José Roberto Paludo, Lais Abramo, Luiza Borges Dulci, Maria Isolda Dantas de Moura, Nabil Bonduki, Nilma Lino Gomes, Paulo Gabriel Soledade Nacif, Penildon Silva Filho, Sandra Maria Sales Fagundes, Sérgio Nobre, Teresa Helena Gabrielli Barreto e Vladimir de Paula Brito

**SETORIAIS**

Coordenadores: Elisângela Araújo (Agrário), Henrique Donin de Freitas Santos (Ciência e Tecnologia e Tecnologia da Informação), Martvs Antonio Alves das Chagas (Combate ao Racismo), Juscelino França Lopo (Comunitário), Márcio Tavares dos Santos Chapas (Cultura), Adriano Diogo (Direitos Humanos), Tatiane Valente (Economia Solidária), Maria Teresa Leitão de Melo (Educação), Alex Sandro Gomes (Esporte e Lazer), Janaína Barbosa de Oliveira (LGBT), Anne Moura (Mulheres), Nádia Garcia (Juventude) Nilto Ignacio Tatto (Meio Ambiente e Desenvolvimento), Rubens Linhares Mendonça Lopes Chapas (Pessoas com Deficiência), Eliane Aparecida da Cruz (Saúde) e Paulo Aparecido Silva Cayres (Sindical)

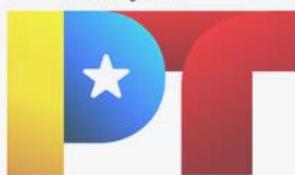
**CONTATOS**

[webmaster@fpabramo.org.br](mailto:webmaster@fpabramo.org.br)

Endereço: Rua Francisco Cruz, 234 Vila Mariana  
São Paulo (SP) - CEP 04117-091

Telefone: (11) 5571-4299 Fax: (11) 5573-3338

**EXPOSIÇÃO**



**43 anos**  
NA LUTA PELA  
**DEMOCRACIA**  
**BRASILEIRA**



Ricardo Stuckert

## E QUEM ENCOMENDOU A MORTE DE MARIELLE?

Depois de cinco anos da execução covarde e criminosa da vereadora do PSOL, assassinada no Centro do Rio, a Polícia Federal e o MPF apostam em novas pistas sobre o mandante. Os ex-PMs Ronnie Lessa e Élcio Queiroz, que já estão presos, teriam sido os executores. O Ministério da Justiça promete que resposta está perto

Página 6

**VIOLÊNCIA.** Lula agora aposta na restrição a armas e munição para civis

Página 10

**GOVERNO.** Lula nomeia para o IBGE Marcio Pochmann e já vira alvo

Página 18

**CUBA.** Presidente da FPA, Paulo Okamoto visita a ilha para levar solidariedade

Página 27

**POLÍTICA.** Mídia estrangeira vê ocaso do ex-presidente, que perde força e vive crise

Página 13

**BRICS.** Mais nações tentam ingressar no seletivo grupo dos países emergentes

Página 20

**HISTÓRIA.** Getúlio cria o SAPS em 1940 e Lacerda é alvo de atentado em 1954

Páginas 28 a 31

**RIQUEZA.** Entre janeiro e julho, Bolsonaro recebeu R\$ 17,2 milhões em doações

Página 15

**NDB.** Dilma vai à Rússia e participa de encontros com Putin e Ramaphosa

Página 23

**CULTURA.** O filme "Barbie" e o novo disco da banda inglesa "Blur"

Páginas 32 e 34

**RESERVAS.** Campos Neto confessa que quer privatizar gestão de US\$ 380 bilhões

Página 16

**ESPAÑA.** A extrema-direita perde nas eleições regionais, fora dos prognósticos

Página 25

**OBITUÁRIOS.** Leny Andrade, Dóris Monteiro, Sinéad O'Connor e Tony Bennett

Páginas 36 a 38

# A MÍDIA E OS ACERTOS DO GOVERNO

Alberto Cantalice

**E**m uma semana em que se mostraram com grande evidência os êxitos do governo liderado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, os arautos da banca e os quinta-colunas da subserviência voltaram suas baterias contra o Planalto.

Apesar dos indicadores demonstrarem uma recuperação no poder de compra das famílias brasileiras

– crescimento de 6,8% no consumo das famílias, segundo a Associação Brasileira de Supermercados – e as agências de risco internacionais apontarem um viés de alta no rating brasileiro, para não falar do Desenrola Brasil, criado pelo Ministério da Fazenda, que permitiu a milhões de brasileiros zerarem suas dívidas, parte da mídia continua exalando mal-estar com o governo.

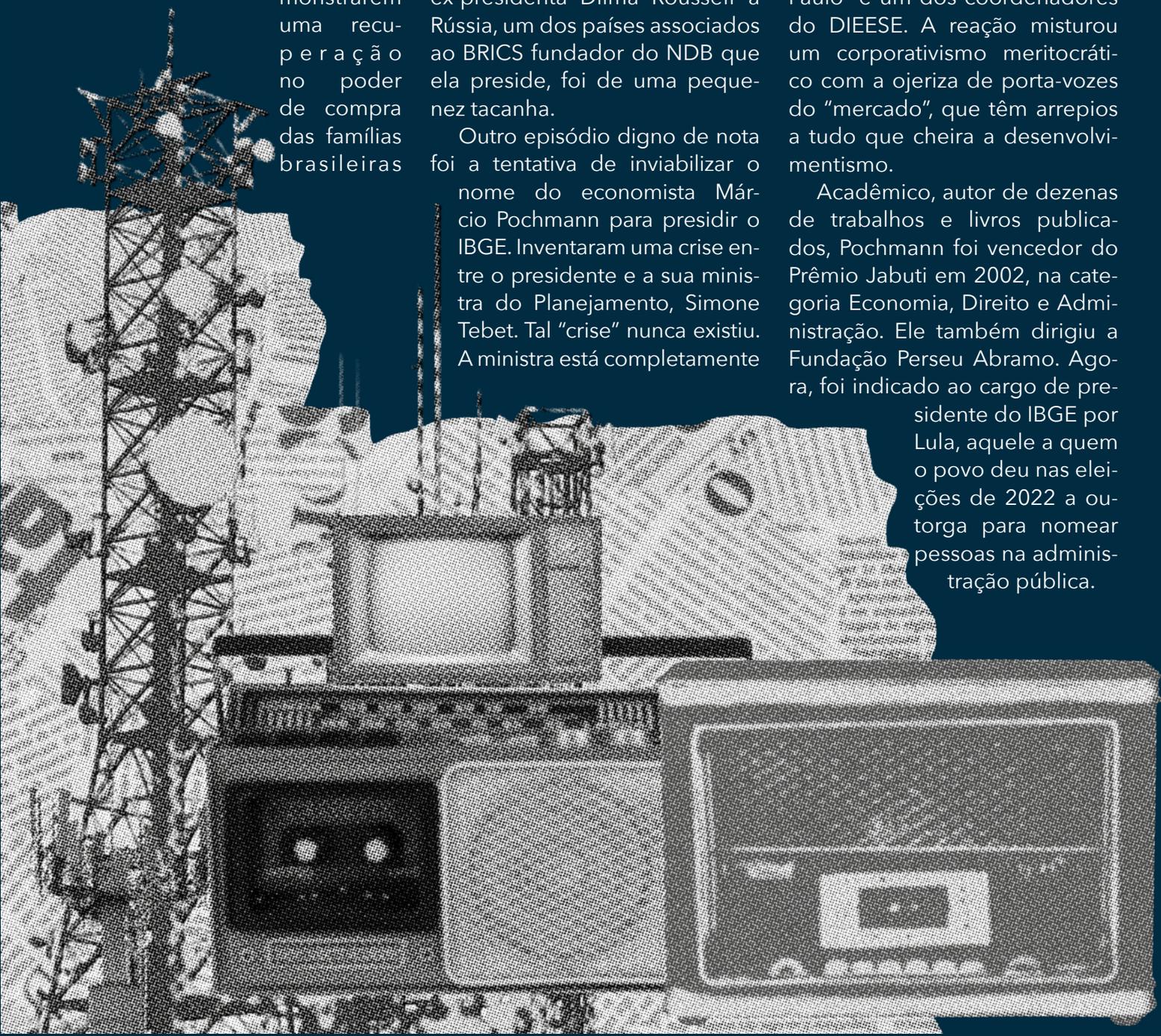
A patética cobertura da ida da ex-presidenta Dilma Rousseff a Rússia, um dos países associados ao BRICS fundador do NDB que ela preside, foi de uma pequenez tacanha.

Outro episódio digno de nota foi a tentativa de inviabilizar o nome do economista Márcio Pochmann para presidir o IBGE. Inventaram uma crise entre o presidente e a sua ministra do Planejamento, Simone Tebet. Tal “crise” nunca existiu. A ministra está completamente

alinhada com Fernando Haddad e vem desenvolvendo uma parceria exemplar cujos frutos estão na aprovação do arcabouço fiscal e na reforma tributária.

A veemência com que trataram a nomeação de Pochmann, um professor da Unicamp, doutor em ciências econômicas e ocupante de vários cargos de relevância, é patética. Ele foi presidente do IPEA, secretário do Trabalho na Prefeitura de São Paulo e um dos coordenadores do DIEESE. A reação misturou um corporativismo meritocrático com a ojeriza de porta-vozes do “mercado”, que têm arrepios a tudo que cheira a desenvolvimentismo.

Acadêmico, autor de dezenas de trabalhos e livros publicados, Pochmann foi vencedor do Prêmio Jabuti em 2002, na categoria Economia, Direito e Administração. Ele também dirigiu a Fundação Perseu Abramo. Agora, foi indicado ao cargo de presidente do IBGE por Lula, aquele a quem o povo deu nas eleições de 2022 a outorga para nomear pessoas na administração pública.





# E QUEM É O MANDANTE?

Com a prisão de mais um suspeito de participação no crime, Polícia Federal e MPF avançam na investigação sobre o assassinato da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes. O ex-policial Élcio Queiroz faz delação premiada e Flávio Dino diz que solução está perto de acontecer

**O** Brasil acordou na última segunda-feira, 24, com mais uma razão para ter esperança de conseguir entender, finalmente, quem mandou matar Marielle Franco e por quê? Às 7h02, o ministro da Justiça, Flávio Dino, avisou, por suas redes sociais, que a Polícia Federal e o Ministério Público Federal do Rio de Janeiro tinham novidades sobre os homicídios de Marielle e do motorista Anderson Gomes: “Foram cumpridos um mandado de prisão preventiva e sete mandados de busca e apreensão.”

A operação deflagrada pela PF nas primeiras horas do dia 24 resultou na prisão do bombeiro Maxwell Corrêa, o “Suel”. De acordo com o MP do Rio, Maxwell era o dono do carro usado para esconder as armas que estavam em um apartamento de Ronnie Lessa,

Fotos: Reprodução

apresentado na coletiva de Dino como amigo e ex-bombeiro, que também teria ajudado a jogar o armamento no mar.

Além de Maxwell, foram intimados a depor Denis Lessa, irmão de Ronnie; Edilson Barbosa dos Santos, conhecido como Orelha; o casal João Paulo Vianna Soares, vulgo Gato do Mato, e Alessandra da Silva Farizote. O mesmo no caso do policial militar Maurício da Conceição dos Santos Júnior, o Mauricinho; e Jomar Duarte Bittencourt Júnior, Jomarzinho, filho de um delegado federal. Além disso, com a delação de Queiroz, um novo nome surgiu no caso: Edmilson Oliveira da Silva, conhecido como Macalé.

Ao longo da última semana, os brasileiros ainda saberiam de mais detalhes sobre o crime cometido em 14 de março de 2018, quando a vereadora do PSOL e

o motorista foram sumariamente executados em pleno centro do Rio de Janeiro.

O que desencadeou esse avanço nas investigações que, de resto, já havia sido anunciado alguns dias antes pelo ministro, foi a delação premiada do ex-policial militar Élcio Queiroz, acusado de ser o condutor do veículo que levava o suspeito de assassinar Marielle Franco, Ronnie Lessa, outro ex-PM. Na delação, ocorrida semanas atrás, Queiroz confessou que conduzia o veículo e confirmou que Ronnie Lessa foi o autor dos disparos que mataram Marielle Franco.

O que pôde ser divulgado sobre a delação de Queiroz também fez os brasileiros reviverem, com detalhes tenebrosos, a brutalidade do atentado, que também deixou ferida a jornalista Fernanda Chaves, assessora da vereadora. Por exemplo, o fato de que, de-



**SOLUÇÃO À VISTA** O assassinato de Marielle Franco (foto grande, à esquerda, na outra página) e de Anderson Gomes (à esquerda, acima), ocorrido há mais de cinco anos, está mais perto de ser solucionado, de acordo com Flávio Dino



**EXECUTORES** Após terem executado o motorista e a vereadora, Ronnie Lessa e Élcio Queiroz passaram a noite comemorando e bebendo. Afinal, haviam cumprido uma missão que vinha sendo planejada desde o início de 2017

pois de que se livraram do carro e da arma do crime, Queiroz e Lessa passaram a noite comemorando o feito. Ou que o plano de matar Marielle vinha sendo planejado há tempos, desde 2017.

No entanto, mesmo que as investigações tenham dado passos importantes, o documento da Polícia Federal assinalou que ainda será preciso entender quem mandou matar Marielle. A razão é simples: apesar dos esforços da Polícia Federal e do MPF do Rio, muitas linhas de investigação já se perderam ou não são possíveis de ser recuperadas.

Documento divulgado pela PF e pelo MPF afirma: "Outro aspecto relevante a ser destacado consiste na notória dificuldade imposta pelo extenso lapso temporal entre o crime e a presente apuração. Parte significativa das provas e evidências deixadas por seus autores, seja mandante seja executor, pereceu com o tempo, impondo severa limitação a novas diligências que se mostraram oportunas com o avanço dos trabalhos".

Apesar desse banho de água fria, o ministro Flávio Dino, em coletiva concedida na própria segun-

da-feira, considerou a nova etapa um "avanço". A partir da delação de Élcio, as instituições envolvidas terão os elementos necessários ao prosseguimento da investigação. "Não há, de forma alguma, a afirmação de que a investigação se acha concluída, pelo contrário. O que acontece é uma mudança de patamar da investigação", disse. "Há aspectos que ainda estão sob investigação, em segredo de Justiça. O certo é que nas próximas semanas provavelmente haverá novas operações derivadas desse conjunto de provas colhidas no dia de hoje [segunda]".

O diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, afirmou que o ex-bombeiro Maxwell atuava na "vigilância" e no "acompanhamento" de Marielle Franco. "Já poderia adiantar que ele participou de ações de vigilância e acompanhamento da ex-vereadora e apoio logístico com os demais [participantes] de toda essa cadeia criminosa. Ele teve papel importante neste contexto inteiro. Antes e depois [do crime]", comentou.

"Conseguimos determinar com lastro firme como foi o dia 14 de março. Essa é uma fase do traba-

lho e conseguimos provas importantes. Conseguimos, com muita consistência, estabelecer a mecânica do crime", disse o superintendente da Polícia Federal no Rio, Leandro Almada.

Apesar de as prisões dos principais suspeitos do crime Ronnie Lessa e Élcio de Queiroz terem ocorrido em 2019, ainda há muito o que esclarecer, além da pergunta sobre quem mandou matar Marielle e Anderson. As constantes trocas no comando do inquérito da Polícia Civil e uma série de tentativas de atrapalhar as investigações deixaram o caso praticamente em ponto morto nos últimos quatro anos.

Só quando a Polícia Federal instaurou, em fevereiro, um novo inquérito e passou a trabalhar em conjunto com o Ministério da Justiça e o Ministério Público Federal do Rio é que o caso foi retomado.

Uma das interrogações mais importantes se refere às motivações do crime. Desde as primeiras denúncias, a principal linha é que a atuação política da vereadora pode ter levado os assassinos a agirem. "Isso não exclui outras motivações. [Mas] não exclui

o fato de que Ronnie tinha ojeriza às causas defendidas por ela. Isso está na primeira denúncia e permanece”, disse o promotor Eduardo Martins.

O novo “patamar das investigações” sobre o caso Marielle, como denominou Flávio Dino, foi recebido com entusiasmo pelo campo progressista, que saudou a celeridade das novas descobertas em apenas cinco meses de investigação. Bem como o fato de poder saber, afinal, quais as ligações dos perpetradores Lessa e Queiroz com as milícias cariocas e seus desdobramentos políticos, como a possível ligação de Lessa com a família Bolsonaro.

Já a extrema-direita, que espalhou fake news sobre Marielle desde o primeiro momento, tentando desqualificar sua militância como feminista negra e lésbica e sua atuação junto às comunidades dominadas pelas milícias, ainda tentou interferir ativamente para atrapalhar as investigações. Daí que, imediatamente, bolsonaristas reagiram nas redes sociais minimizando as revelações do MPF e da PF ou problematizando o recurso da delação.

A grita daqueles que preferiam tratar o atentado de Marielle como um crime qualquer ou motivado por questões pessoais não passou despercebida por Dino. Ainda na segunda-feira, o ministro postou o seguinte comentário nas redes sociais: “Impressiona a quantidade de gente incomodada com o avanço das investigações do caso Marielle. Mas isso não me intimida nem desmotiva. Vi de tudo nas últimas 24 horas: disparates jurídicos proferidos por incompetentes; comentários grosseiros na TV; campanhas de desinformação via internet; reclamação pela presença da Polícia Federal nas investigações. Sabem o que mudou no nosso caminho de luta? NADA”. •

# OPERAÇÕES MAIS QUE SUSPEITAS DO BOMBEIRO

Preso pela PF na última segunda-feira, Maxwell Simões Correa era braço-direito de Ronnie Lessa, o homem que apertou o gatilho contra Marielle Franco. Coaf mostra movimentação de R\$ 5,3 milhões nas contas de empresa ligada ao suspeito

Preso por suspeita de envolvimento direto com a morte da vereadora Marielle Franco, o ex-bombeiro Maxwell Simões Correa movimentou recursos milionários. Operações suspeitas em sua conta mostram que as transações estão em patamar incompatível com salário. Em apenas três meses, ele movimentou nada menos do que R\$ 5,3 milhões.

É o que aponta a Polícia Federal, a partir de um levantamento de informações feito com base no Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf). De acordo com as investigações, Maxwell manteve entradas e saídas girando em torno de R\$ 6,4 milhões entre 2019 e 2021 nas suas contas bancárias. Parte do valor foi movimentado por uma empresa vinculada a Maxwell após o assassinato de Marielle, em apenas três meses.

Considerado pela PF um comparsa do ex-PM Ronnie Lessa, Maxwell – que ganhava R\$ 10 mil por mês como bombeiro – fez, entre 12 de março de 2019 e 13 de outubro de 2021, pagamentos no valor de R\$ 567 mil. No mesmo período, recebeu R\$ 569 mil em sua conta bancária pessoal, segundo relatório. No total, a movimentação chega a R\$ 1,1 milhão. O valor é incompatível com seu salário como servidor público.

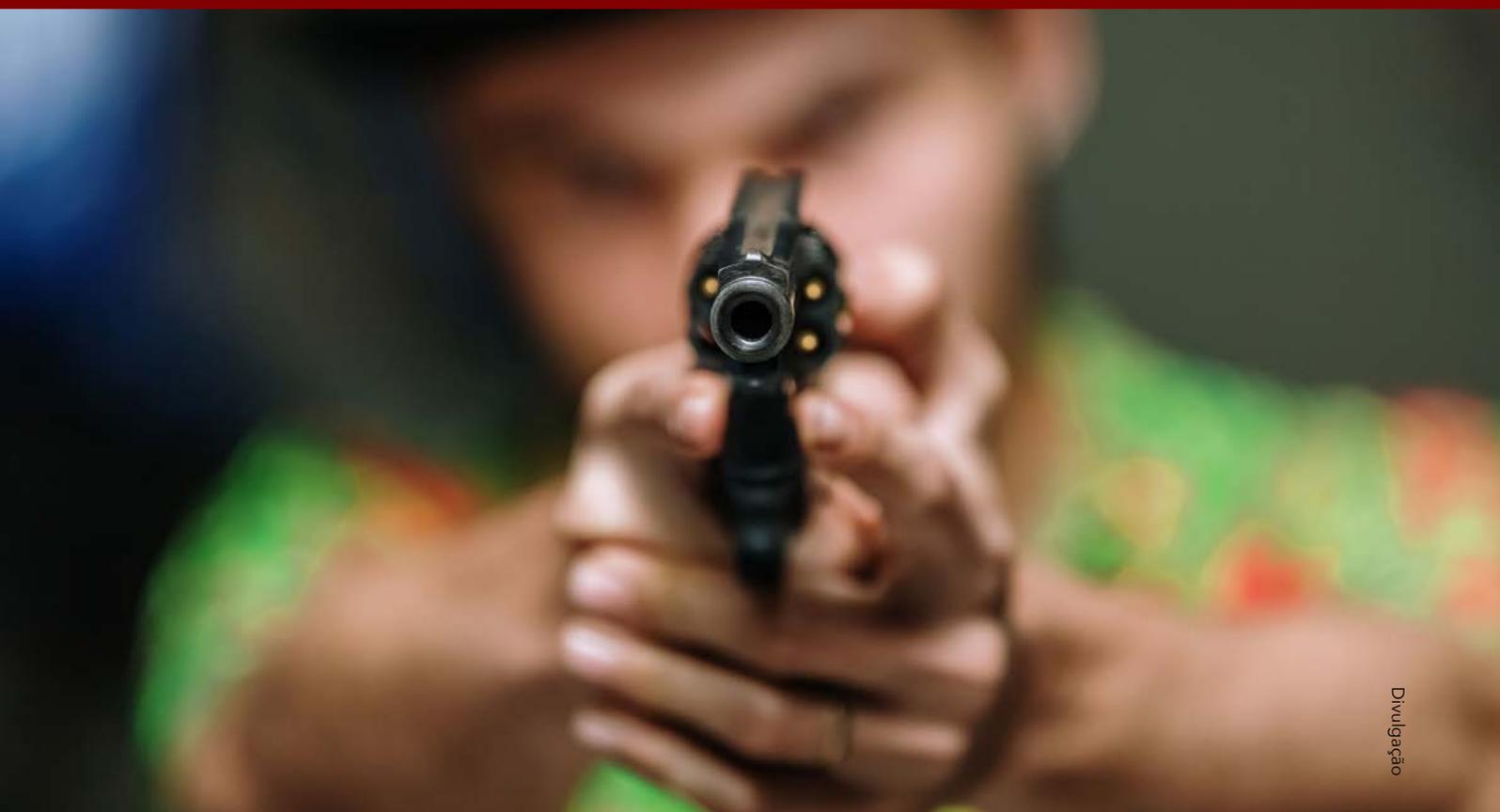
Além disso, em 2021, Maxwell virou sócio da empresa

Rohden Imports, criada naquele ano, possivelmente para lavagem de dinheiro, segundo avaliação da PF. Em apenas três meses, essa empresa movimentou R\$ 5,3 milhões.

Voltada para o comércio varejista de veículos, o estabelecimento localizado na Barra da Tijuca, Zona Oeste do Rio, tinha inicialmente como sócios o ex-bombeiro Edilaine Rohden. A sociedade foi desfeita em maio deste ano, quando a empresa passa exclusivamente para o nome de Maxwell. Na ocasião, o empreendimento também teve o nome alterado para Maxxspeed Automóveis.

O relatório da PF aponta também movimentações financeiras entre Maxwell e pessoas que já foram presas ou condenadas por estelionato, lavagem de dinheiro, tráfico de drogas e envolvimento com grupos paramilitares. Entre julho de 2021 e março de 2022, o ex-bombeiro recebeu a quantia de R\$ 142,3 mil de Fábio Marques Nobre de Almeida, ex-policial preso em 2011 e já condenado por participação em grupos paramilitares.

Também constam na base de dados do Coaf o recebimento de R\$ 132 mil de Carla Oliveira de Melo pela até então sócia de Maxwell, Edilaine Rohden. Ela foi presa em 2021 por envolvimento com o tráfico de drogas e lavagem de dinheiro.



# RESTRIÇÃO ÀS ARMAS

Governo impõe novas restrições à posse de armas, revertendo a política do antecessor, que ampliou acesso a pistolas, rifles e munição. Lula critica política de armamento da população: “liberação geral era para agradar ao crime organizado”

O governo Lula assinou decreto reforçando as restrições ao acesso de civis às armas no país, em um movimento destinado a reverter as políticas pró-armas de fogo de seu antecessor no governo. O decreto reduz o número de armas que cidadãos podem ter para segurança pessoal de quatro para duas, reduz a munição permitida para cada arma de 200 para 50 e requer documentação que comprove a necessidade de segurar as armas. O governo também proíbe que civis possuam pistolas de

9 mm, restringindo-as a membros da polícia e dos militares.

“Olha, uma coisa é um cidadão ter uma arma em casa, de proteção e garantia, porque tem gente que acha que ter uma arma em casa é uma segurança. Que a tenha. Mas a gente não pode permitir que haja arsenais de armas nas mãos de pessoas”, disse Lula, durante cerimônia de assinatura, ocorrida no Palácio do Planalto na sexta-feira, 21.

Durante a gestão de Jair Bolsonaro, entre 2019 e 2022, as estimativas do número de armas em mãos de civis mais do que tripli-

cou para 2,9 milhões em um país de 214 milhões de habitantes, de acordo com o Instituto Sou da Paz, organização sem fins lucrativos que monitora a segurança pública.

O ex-presidente é defensor da tese de que “bons cidadãos” deveriam ter o direito de proteger suas famílias e seus bens. Isso foi a justificativa para afrouxar as regras sobre a posse de armas e munição. Embora o Brasil não tenha o direito constitucional de portar armas, como determina a Constituição dos EUA, Bolsonaro argumentou que “uma população armada nunca será escrava”.



**PROMESSA** “Continuaremos lutando por um país desarmado. Quem deve estar armado é a polícia brasileira e as forças armadas”, diz Lula

O Instituto Igarapé, um think tank de segurança pública, juntamente com o Sou da Paz, elogiou as novas restrições em um comunicado dizendo que as medidas são “mais um passo para recuperar os parâmetros responsáveis e a segurança legal no controle de armas no Brasil”.

O governo está incentivando os cidadãos a vender armas de fogo que não são permitidas sob as novas regras antes do final do ano ou enfrentarão o confisco pela Polícia Federal. As novas regras também solidificam o status da PF como cão de guarda oficial sobre armas, tirando o papel dos militares, que anteriormente ocupavam tal função.

Em maio, o ministro da Justiça, Flávio Dino, um prazo para os cidadãos registrarem legalmente armas de fogo na PF. Isso antes feito pelos militares, mas Lula retirou das Forças Armadas a competência para tal função. “Continuaremos lutando por um país desarmado. Quem deve estar bem equipado com armas é a polícia brasileira e as forças armadas”, justificou o presidente.

Os clubes de tiro que proliferaram durante o governo Bolsonaro, e passaram a operar sem maior fiscalização agora enfrentam novas restrições. Eles podem

operar apenas das 6h às 22h e devem estar a pelo menos 1 quilômetro de distância das escolas. A nova política de Lula também muda a duração de uma licença de arma de 10 anos sob Bolsonaro para novos limites de 3 a 5 anos.

Na terça-feira, 25, Lula voltou a defender o fechamento da maioria dos clubes de tiro no país e a manutenção apenas dos que são utilizados pelas Forças Armadas

**SOB BOLSONARO,  
O NÚMERO DE  
ARMAS EM MÃOS  
DE CIVIS NO BRASIL  
MAIS DO QUE  
TRIPLICOU. HOJE,  
2,9 MILHÕES DE  
BRASILEIROS  
TÊM ARMAS**

e pelas polícias militar e civil. Durante a live Conversa com o Presidente, ele afirmou que as ações de Bolsonaro e do ex-ministro da Justiça Sergio Moro para expandir tais clubes e liberar o acesso a armas de fogo tinham o objetivo de “agradar ao crime organizado”.

“Nós temos que ter claro o seguinte: por que que um cidadão quer uma pistola 9 mm? Por que ele quer? O que ele vai fazer com essa arma? Vai fazer coleção? Vai brincar de dar tiro?”, questionou o presidente. “Porque, no fundo, no fundo, esse decreto de liberação de armas era para agradar ao crime organizado, porque quem consegue comprar é o crime organizado e gente que tem dinheiro”.

Segundo o presidente, os trabalhadores estão mais preocupados em ter condições de comprar alimentos, material escolar para os filhos e brinquedos para as crianças. “Então, como é que as pessoas que trabalham vão comprar fuzil, vão comprar rifle, vão comprar 10 pistolas, 12 pistolas, 15 pistolas?”, questionou o presidente. “As pessoas não querem violência”.

Os clubes de tiro se espalharam pelo ao longo dos quatro últimos anos país e, hoje, funcionam como comitês do bolsonarismo e da violência, sobretudo política. O governo anterior autorizou a abertura de uma unidade do tipo por dia. Dados do Exército obtidos pelo portal G1 via Lei de Acesso à Informação apontam para 1.483 registros entre 2019 e 2022.

“Eu já disse para o Flávio Dino: nós temos que fechar quase todos, só deixar abertos aqueles que são da PM e do Exército, ou da Polícia Civil. É a organização policial que tem que ter lugar para atirar, para treinar tiro, não é a sociedade brasileira. Nós não estamos preparando uma revolução. Eles tentaram preparar um golpe [de Estado], nós não”, disse, em referência aos atos de 8 de janeiro. •



**A GUERRA** Clubes de tiros se tornaram no Brasil um antro de radicais de extrema-direita, como Eduardo Bolsonaro e outros parlamentares

## DINO QUER FECHAR CLUBES DE TIRO

Dados revelam um aumento de 1.200% na participação de colecionadores de armas, caçadores e atiradores em crimes violentos contra a mulher

A presidenta nacional do PT, deputada federal Gleisi Hoffmann (PR), quer discutir com a bancada do partido no Congresso a elaboração de projeto de lei propondo nova regulamentação sobre os clubes de tiro e o acesso dos CACs (caçadores, atiradores e colecionadores) a armas de fogo.

Estimulados pela necropolítica de Jair Bolsonaro e do ex-ministro da Justiça Sergio Moro, o número de caçadores, atiradores e colecionadores de armas saltou de 117,5 mil, em 2019, para 783,4 mil, em dezembro de 2022. Nesse período, entre outros resultados, aumentou em 1.200% a participação de CACs em ocorrências trágicas da Lei Maria da Penha.

Os dados são do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, que lançou o Anuário Brasileiro de Segurança Pública há duas semanas, detalhando os prejuízos causados à sociedade brasileira pelos mais de 30 atos normativos baixados pelo governo anterior para armar a

população. O número atual de CACs no país, hoje, é maior do que os efetivos nacionais das polícias militares e das Forças Armadas. Os clubes de tiro viraram comitês do bolsonarismo e da violência, sobretudo a política – na avaliação de Gleisi.

O PT quer encaminhar o projeto de lei ao ministro da Justiça, Flávio Dino, e apoia o Programa de Ação na Segurança (PAS), lançado por Lula, que prevê ações para combater a violência contra mulheres, prevenir ataques a escolas, o tráfico de drogas e os crimes ambientais.

“É estarrecedor o levantamento do Anuário de Segurança. O Brasil alcançou o maior número de estupros da história em 2022. Foram 74.930 casos, sendo que 6 em cada 10 vítimas têm até 13 anos”, criticou Gleisi Hoffmann. “Também tivemos alta de mais de 50% nos casos de racismo e homofobia. Esse cenário horroroso mostra que temos muito ainda pela frente na luta contra a misoginia, discriminação e o discurso de ódio”. •

## ALTA DO FEMINICÍDIO É PREOCUPANTE

No ano passado, o último em que o país estava sob a direção do governo federal liderado pela extrema-direita de Jair Bolsonaro, o Brasil experimentou alta em alguns dos principais indicadores de violência contra mulheres da história. Os dados constam no Anuário Brasileiro de Segurança Pública.

Trata-se de um legado de terror e tragédia para não ser esquecido e nunca mais tolerado. O compilado se baseia em informações fornecidas pelas secretarias de segurança pública estaduais, pelas polícias civis, militares e federais, entre outras fontes oficiais. Os números evidenciam que a gestão bolsonarista culminou na normalização da violência contra meninas e mulheres.

Os feminicídios aumentaram 6,1%, totalizando 1.437 mortes e as tentativas aumentaram 16,9%, em comparação com 2021. Sete a cada 10 mulheres foram assassinadas dentro de suas casas e, em 53,6% dos casos, o assassino era o parceiro íntimo, sendo que em 19,4% dos casos, os crimes foram cometidos pelo ex-parceiro e 10,7%, por algum familiar.

Segundo os dados, em 2022 foram 245.713 agressões por violência doméstica (2,9%), 613.529 ameaças (7,2%), 899.485 chamadas ao 190 (8,7%), sendo 102 acionamentos por hora. Foram 147 casos diários de stalking, totalizando 53.918 registros. Stalking é um termo que vem do inglês e significa “caçar” ou “perseguir obsessivamente”. E é crime no Brasil. •

# O OCASO DO CAPITÃO

Diante do aperto em todas as frentes, o ex-presidente se vê em apuros. A imprensa internacional percebeu: Bolsonaro está desaparecendo dos holofotes. Mas precisa pagar pelos seus crimes

**N**o domingo, 23, a Associated Press distribuiu um despacho sobre o cenário político nacional e o eclipse do líder da extrema-direita: “O ex-presidente brasileiro Bolsonaro desaparece dos holofotes”. E isso é bom sinal. De acordo com a agência de notícias, esse efeito mostra o poder dos tribunais sobre o sistema eleitoral e as deficiências políticas do ex-líder cada vez mais impotente.

“O principal tribunal eleitoral do Brasil decidiu no mês passado que Bolsonaro é inelegível para concorrer a qualquer cargo político até 2030 por abusar de seu poder e lançar dúvidas infundadas sobre o sistema de votação eletrônico do país”, destaca a AP. O texto lembra que Bolsonaro já foi chamado de “Trump dos Trópicos” depois de emergir como um estranho cruzado prometendo agitar o sistema e perseguir uma marca agressiva de política de identidade, incluindo valores conservadores.

Mas ao contrário de Trump, que também lança dúvidas sobre o sistema eleitoral dos EUA e enfrenta problemas, mas continua sendo o favorito para ser indicado pelo Partido Republicano para a Casa Branca, Bolsonaro perdeu poder. “A demonstração clara foi a votação de reforma tributária na câmara baixa do Congresso há algumas semanas. A proposta apoiada pelo governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva para revisar o sistema tributário notoriamente complicado do Brasil também foi apoiada



## Former Brazilian President Bolsonaro fades from the spotlight

**SEM FORÇA** Reportagem da AP mostra o ex-presidente eclipsado pela falta de prestígio político e sem força para se manter como líder da oposição

por legisladores e pelo público em geral.

“Bolsonaro tentou mobilizar a oposição – sua primeira tentativa de fazê-lo – mas a reforma foi aprovada por uma margem maior que 3 para 1. Quase duas dúzias de membros do partido de Bolsonaro desafiaram sua vontade”, aponta a reportagem. O ex-presidente Bolsonaro tem “pouca ou nenhuma influência como um potencial líder da oposição”. Uma charge política no último mês mostra um cientista olhando por microscópio a um Bolsonaro irado e com os punhos apertados. “Fascinante”, diz a legenda. “Ele continua diminuindo”.

A constatação da AP é de que depois que o líder da extrema-direita brasileira perdeu a corrida pela margem mais estreita desde

o retorno do Brasil à democracia há mais de três décadas, a presunção de muitos em no PL era de que Bolsonaro lideraria uma oposição feroz contra Lula. Não é o que está acontecendo. “Pouco antes da posse de Lula em 1º de janeiro, Bolsonaro se mudou para a Flórida para uma estadia prolongada. Voltou em março e agora pode até perder o salário mensal que recebe de seu partido - algo como US\$ 8.500”, aponta a AP.

Como se não bastasse, a ameaça de prisão também se aproxima em meio a várias investigações criminais sobre as ações do ex-presidente, e a questão de quem poderia liderar um desafio viável ao Partido dos Trabalhadores de Lula em 2026 está sendo abertamente discutida na oposição. “Bolsona-



Reprodução

## MÁS NOTÍCIAS E REVESES PARA A FAMÍLIA DE JAIR

Nas duas últimas semanas, a família do ex-presidente Jair Bolsonaro coleciona contratempos impostos. O Banco do Brasil encerrou as contas mantidas pelo ex-presidente e o filho Carlos Bolsonaro, nos Estados Unidos. E a Polícia Federal negou o pedido de renovação da autorização de porte de arma de fogo do vereador carioca.

Além disso, a PF colheu o depoimento do senador Marcos do Val (Podemos-PR), que apresentou uma versão diferente da relatada por Bolsonaro sobre um plano para gravar o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), conforme ele mesmo revelou no início do ano.

O encerramento da conta do ex-presidente nos EUA foi tomado pelo BB sob a justificativa de questões relacionadas à conformidade com as regras e procedimentos para proteger a instituição de irregularidades. Ao mesmo tempo, Carlos também teve sua conta encerrada sem aviso prévio ou explicações claras.

A PF negou o pedido de renovação do porte de arma de fogo do vereador, alegando que ele não foi capaz de comprovar a "efetiva necessidade" para a autorização. Carlos argumentou que sua integridade física estaria ameaçada, mas a corporação não considerou suficientes as evidências apresentadas. O vereador sempre fez questão de portar armas, mesmo em lugares públicos. •

**DIFICULDADES** Fora do poder, a família do ex-presidente se vê diante de mais problemas. Carlos Bolsonaro perdeu a licença de porte de armas

ro parece estar a caminho de um fim inevitável de sua carreira", escreveu o colunista político Merval Pereira, no jornal *O Globo*.

Alguns zombam da conclusão de que Bolsonaro não tem chance de retornar ao mais alto cargo do país menos de um ano depois de receber 58 milhões de votos contra os 60 milhões de Lula. Mas o cientista político da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Geraldo Tadeu, diz que a ascensão de Bolsonaro ao poder em 2018 poderia ser explicada principalmente por uma confluência de fatores únicos.

O Brasil tinha acabado de sofrer sua pior recessão em quase um século, e a investigação de corrupção da Lava Jato envolveu dezenas de políticos, abrindo espaço para um estranho. Líder das pesquisas em 2018, Lula foi retirado da corrida presidencial por condenações por corrupção e lavagem de dinheiro, numa decisão

controversa do então juiz federal Sergio Moro, que largou a magistratura e foi trabalhar no governo Bolsonaro como ministro da Justiça. Lula foi preso, mas suas condenações foram posteriormente anuladas. "As circunstâncias deixaram um vácuo que Bolsonaro preencheu", disse Tadeu. "A falta de habilidades de liderança e negociação de Bolsonaro e sua incapacidade de manter o apoio político minam suas chances".

Desde que retornou dos EUA para o Brasil, Bolsonaro foi levado a prestar depoimento à Polícia Federal em várias ocasiões. Eventuais condenações criminais podem estender a proibição de concorrer a um cargo e submetê-lo ainda à prisão. O ex-presidente nega qualquer irregularidade. Mas as evidências são fortes. A situação dele não é confortável e as movimentações de seus aliados também não o ajudam neste momento. •

**A INCAPACIDADE  
POLÍTICA DE  
BOLSONARO PARA  
NEGOCIAR MINAM  
AS CHANCES  
DELE PARA SE  
CONSOLIDAR COMO  
O PRINCIPAL NOME  
DA OPOSIÇÃO**

# BOLSONARO ESTÁ RICO

Ex-presidente recebeu R\$ 17,2 milhões entre janeiro e julho de 2022 em operações de transferência via PIX. A dinheirama foi doação de gente como o herdeiro do grupo Votorantim e até um ex-ministro do TSE. A CPI vai investigar as operações

O ex-presidente da República Jair Bolsonaro pode até ter problemas com a Justiça Federal e já foi condenado pelo Tribunal Superior Eleitoral por crime eleitoral que o tornou ilegível. Mas desde que deixou o Palácio do Planalto, nunca ganhou tanto dinheiro.

Na última semana, o Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) revelou que o ex-capitão amealhou uma fortuna. Ele recebeu pagamentos de R\$ 5 mil a R\$ 20 mil de 19 pessoas e empresas, incluindo o ex-ministro do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) Admar Gonzaga Neto e o empresário Marcos Ermírio de Moraes, herdeiro do Grupo Votorantim.

No total, o ex-presidente recebeu R\$ 17,2 milhões em transferências via Pix entre os dias 1º de janeiro e 4 de julho. O Coaf sugere uma relação com a vaquinha aberta no mês passado para o pagamento de multas com a Justiça. Houve 769 mil transações via Pix na conta bancária de Bolsonaro neste período. O relatório lista apenas o nome dos 20 maiores doadores, e não deixa claro se todos os pagamentos foram feitos via Pix ou transferência bancária.

Admar Gonzaga Neto, que chegou a atuar como advogado de Bolsonaro, transferiu R\$ 5 mil para a conta do ex-capitão do Exército. A revelação foi feita pela *Folha de S.Paulo*. Gonzaga disse que transferiu o dinheiro via Pix

para “ajudá-lo a pagar a multa relacionada ao uso da máscara”. Ele foi ministro do TSE de 2013 a 2019. Mas questionou o vazamento do relatório.

“Lamentável é o vazamento de dados financeiros para a imprensa. Vocês obtiveram autorização judicial? Estamos vivenciando uma inquisição moderna”, disse. O bilionário Marcos Ermírio de Moraes fez uma transferência de R\$ 10 mil. Procurado, afirmou que a informação não acrescenta nada na vida dos brasileiros.

Moraes foi candidato a segundo suplente de senador em 2022, em Goiás, pelo PSDB, na chapa encabeçada pelo ex-governador Marconi Perillo. O herdeiro do Grupo Votorantim declarou R\$ 1,2 bilhão em bens ao TSE. O Grupo Votorantim afirmou em nota que, “embora membro integrante da família controladora, [Marcos Ermírio de Moraes] não possui nenhum cargo, tampouco participa, direta ou indiretamente, dos negócios das empresas controladas pela Votorantim S/A”.

Na sexta-feira, 28, os advogados de Bolsonaro afirmaram que a divulgação dos pagamentos “consiste em insólita, inaceitável e criminosa violação de sigilo bancário, espécie, da qual é gênero, o direito à intimidade, protegido pela Constituição Federal no capítulo das garantias individuais do cidadão”. A defesa do ex-presidente disse que os valores repassados via Pix “são provenientes de milhares de doações” feitas

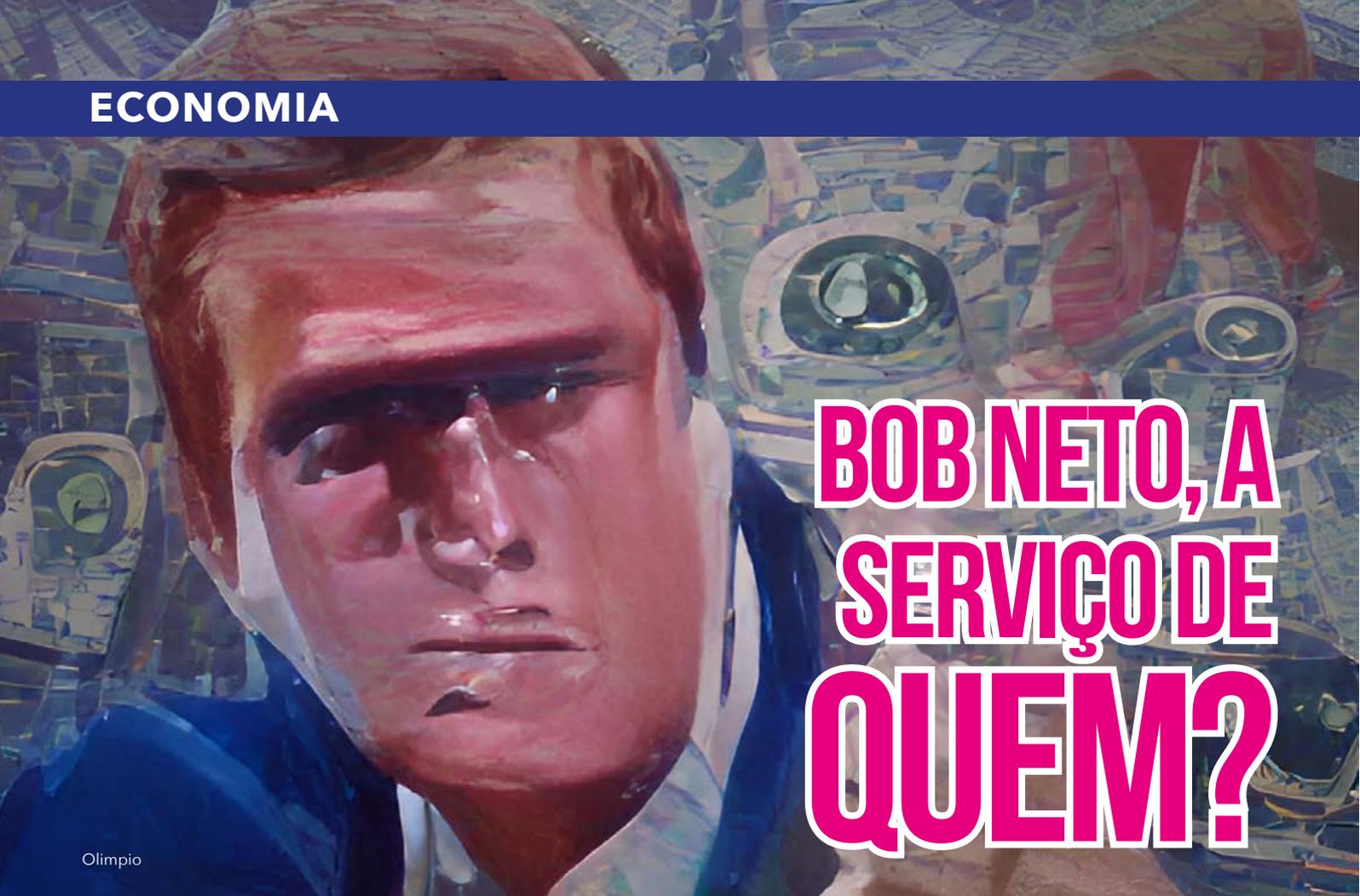
por apoiadores de Bolsonaro.

Os advogados afirmaram, na mesma nota, que vão tomar “providências criminais cabíveis para apuração da autoria da divulgação de tais informações”. A relação de pessoas físicas de quem Bolsonaro recebeu de R\$ 5 mil a R\$ 20 mil inclui ainda outros empresários e advogados, militar, pecuarista, agricultor, estudante e duas pessoas identificadas como “do lar”.

No início do mês, uma pessoa depositou R\$ 9.647 na conta do ex-presidente em 62 lançamentos. O documento indica ainda duas transferências do PL, partido de Bolsonaro, no total de R\$ 47,8 mil. O montante de transações recebidas via PIX corresponde a quase todo o valor movimentado por Bolsonaro no período nesta conta, de R\$ 18.498.532.

No início do mês, Bolsonaro afirmou que já tinha recebido o suficiente para pagar todas as multas, mas não revelou os valores. Ele disse que “a massa” havia feito doações entre R\$ 2 e R\$ 22 – número do PL, seu partido. “Foi algo espontâneo por parte da população. Agradeço a contribuição, mesmo sem ter a pedido”.

As informações foram enviadas para a CPI do 8 de janeiro com dados de outras pessoas ligadas a Bolsonaro, atualmente na mira de várias investigações na esfera criminal, a maioria relatada pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF). •



# BOB NETO, A SERVIÇO DE QUEM?

Olimpio

**Partidos pedem ao Senado para apurar plano do presidente do Banco Central de colocar as reservas de US\$ 380 bilhões sob gestão privada. TCU irá investigar proposta de terceirizar ativos feita em entrevista à gestora americana BlackRock. Ato de traição nacional**

**S**e depender do bolsonarismo, o país abre mão de fazer a gestão de suas reservas para colocá-las sob o controle do capital internacional. Mas o plano de Roberto Campos Neto, presidente do Banco Central, de entregar ativos brasileiros ao capital estrangeiro pode sair pela culatra. Um grupo de nove partidos pediu ao presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), para que o parlamento apure a conduta de Neto à frente do BC. O documento foi assinado por representantes das legendas PT, PCdoB, PSOL, PV, PDT, Rede, PSD, MDB e PSB.

Em outra frente, o subprocurador-geral Lucas Rocha Furtado pediu ao Tribunal de Contas da União (TCU) que investigue a iniciativa de Bob Neto de terceirizar a administração das reservas internacionais do país à gestora de fundos BlackRock. Na terça-feira, o objeto de investigação do tribunal foi também anexado para ser analisado pelo Senado. As reservas internacionais, essenciais para a soberania, estão estimadas em US\$ 380 bilhões.

Os partidos denunciam: “no que toca ao assunto de gestão da política monetária brasileira, surge o movimento do Banco Central do Brasil, na pessoa de seu presidente, de planejar a

terceirização, para a iniciativa privada, da atividade de gestão de ativos internacionais estratégicos do Banco Central do Brasil”.

A petição apoia a justificativa do subprocurador-geral para o pedido feito ao TCU, de que “terceirizar a administração de reservas de ativos internacionais do Brasil é conduta inadmissível”. Em seu pedido de investigação, Furtado informou ainda que entrou com pedido cautelar para que o Banco Central se abstenha de “realizar qualquer tratativa sobre a possibilidade de terceirizar a gestão das reservas financeiras internacionais brasileiras”.

De acordo com os parlamentares, a conduta de Neto fere

princípios basilares que norteiam a administração pública, cujos agentes devem seguir preceitos de "legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência". Na avaliação de partidos, a iniciativa de Roberto Campos Neto é crime de traição nacional.

Para o deputado Lindbergh Farias (PT-RJ), a incorporação da investigação iniciada pelo TCU à petição só fortalece os argumentos dos parlamentares para que o Senado apure a atuação desastrosa de Campos Neto à frente do BC. "O aditamento feito na petição, construído com nossos advogados, é muito importante", declarou.

"Veja, Campos Neto deu uma entrevista ao BlackRock, um fundo abutre, a maior gestora de ativos do mundo, que administra algo em torno de US\$ 10 trilhões, falando em terceirização da gestão das nossas reservas internacionais. Isso é criminoso", condena o parlamentar. As reservas foram construídas nos governos Lula e Dilma e têm papel estratégico para a estabilidade econômica.

"Aqui não tem crise externa, cambial que quebre o país. Isso é estratégico, como é que alguém fala em privatizar a gestão disso?", indaga o deputado. "É escandaloso. Quem esse cara pensa que é? O presidente da República?"

Lindbergh avalia que Bob Neto perdeu as condições técnicas de continuar comandando o BC. E chama a atenção para o papel do Senado em um eventual

afastamento dele da instituição. "É o Senado que tem de fazer a cobrança, em relação à política monetária, ao presidente do Banco Central. O Senado também pode afastá-lo", justifica.

"Eu entrei com um pedido junto ao Conselho Monetário Nacional (CMN) para que avalie a exoneração de Roberto Campos Neto por desempenho insuficiente", destacou. "É um absurdo termos hoje a maior taxa de juros do mundo, a taxa de juros reais está em 10%. Porque a taxa

Selic é 13,75%, mas a inflação, no acumulado de 12 meses, está em 3,16%".

"O que Roberto Campos Neto está fazendo é aumentar a taxa de juros mês a mês", resumiu. "É escandaloso o que ele está fazendo. Ele teve desempenho insuficiente nesse momento e também lá atrás, por um motivo oposto: ele deixou, por muito tempo, a taxa de juros reais negativa no Brasil", disse.

"A Selic era 2%. Esse é o comportamento de Roberto Campos Neto: ele tentou auxiliar muito o Bolsonaro e, quando veio a perspectiva de vitória do presidente Lula, ele apertou a política monetária", lamenta.

O deputado também é um dos responsáveis pela divulgação de um abaixo-assinado pedindo a saída imediata de Campos Neto do Banco Central. A iniciativa já conta com quase 54 mil assinaturas. Para assinar, acesse o documento [aqui](#). •

## DESEMPREGO CAI PARA 8% NO TRIMESTRE

A taxa de desemprego no Brasil caiu para 8% no trimestre encerrado no mês de junho, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na sexta-feira, 28.

De acordo com os dados da PNAD, esse é o melhor resultado para a taxa de desemprego neste trimestre desde o ano de 2014, quando o índice ficou em 6,9%. Entre janeiro e março, o período traz redução de 0,8 ponto percentual (8,8%) na taxa de desocupação. No mesmo trimestre de 2022, a taxa era de 9,3%.

Presidente nacional do PT, Gleisi Hoffmann (PR) comemorou a queda no desemprego no país, mas alertou para os juros exorbitantes graças ao Banco Central que prejudicou a economia e, como consequência, dificultou a geração de novos empregos.

"Mais um dado positivo do governo Lula, o desemprego caindo, efeito de ações como a retomada das obras paradas e investimentos", disse. "Mas ainda temos muita informalidade e muita gente atrás de trabalho."

Pela pesquisa, o número absoluto de desocupados teve baixa de 8,3% contra o trimestre anterior, chegando a 8,6 milhões de pessoas. São 785 mil pessoas a menos no contingente de desocupados, em comparação com o último trimestre do ano passado. Em relação ao mesmo período de 2022, o recuo é de 14,2%, ou 1,4 milhão de trabalhadores. •



**ALVO** Ex-presidente do IPEA durante cinco anos com Lula e Dilma, Marcio Pochmann foi alvo da velha mídia, que o acusou de ser um "terraplanista econômico". O ataque foi visto por Nassif como "a volta do jornalismo de esgoto"

## POCHMANN VAI COMANDAR O IBGE

Ministros e líderes políticos manifestam apoio e confiança no nome do economista, indicado por Lula. Ex-presidente do IPEA, ele tem perfil técnico para conduzir o órgão federal, mas foi criticado por liberais e pela velha mídia corporativa

**A** velha mídia torceu o nariz, tentou criar uma crise artificialmente entre o Palácio do Planalto e o Ministério do Planejamento, mas não levou. Na quarta-feira, 26, o economista Marcio Pochmann foi anunciado como novo presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O anúncio foi feito pelo ministro Paulo Pimenta, da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República.

O nome de Pochmann tem respaldo político e técnico, mas houve uma tentativa de miná-lo, com plantações na imprensa corporativa de que o economista seria um "terraplanista". Em vão. "O

Globo"insinuou que sob o novo comando, dados estatísticos poderiam ser manipulados em benefício do governo Lula. Ex-presidente do IBGE, Sérgio Besserman, declarou que é impossível qualquer manipulação de dados no órgão, devido à estrutura profissional de seu corpo de funcionários.

"Foi uma reestrea em grande nível da pior fase da mídia brasileira: o jornalismo de esgoto, através do qual a mídia difundia as acusações mais inverossímeis visando estimular o estouro da boiada, o gado que atuava de maneira irracional nas grandes ondas de linchamento", lamentou o jornalista Luis Nassif, no portal GGN. "Lembrou as acusações de Cuba enviando dólares ao PT através de

garrafas de rum, as FARC's invadindo o Brasil, a ABIN espionando o Supremo, ministros recebendo propinas nas garagens do Palácio, e factóides em geral".

Marcio Pochmann tem perfil técnico, acadêmico e também experiência profissional em gestão pública, graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), pós-graduado em Ciências Políticas pela Associação de Ensino Superior do Distrito Federal, doutor em Ciência Econômica pela Universidade de Campinas (Unicamp) e pesquisador do Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho.

Nos governos Lula e Dilma, ele foi presidente do Instituto de Pes-

quisa Econômica Aplicada (Ipea) entre 2007 e 2012 e também presidiu a Fundação Perseu Abramo, entre 2012 a 2020. Atualmente, ele presidia o Instituto Lula, com sede em São Paulo.

A presidenta nacional do PT, Gleisi Hoffmann, saudou a escolha do presidente Lula. “A indicação de Marcio Pochmann para o IBGE é muito bem-vinda”, destaca. “Intelectual histórico, Pochmann tem um olhar aguçado para as pesquisas na área social, é um democrata que pensa um Brasil mais justo. Em tempos de profunda desigualdade, é a escolha ideal para o cargo”.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou não ver problemas com a escolha do nome de Pochmann para dirigir o IBGE e ressaltou que ele não terá dificuldade de trabalhar. Segundo “O Globo”, a indicação do economista teria causado contrariedade à ministra do Planejamento, Simone Tebet. Ela saiu a desmentir o noticiário: “Não há desgaste com Lula ou PT. Se o presidente confia em Pochmann, vamos abrir as portas”.

De acordo com a reportagem do jornal carioca, a indicação do economista do PT para presidir IBGE “coloca em alerta equipe de Simone Tebet” e que “a ida de Marcio Pochmann causou tensão na equipe da ministra do Planejamento”. Disse o jornal: “Desenvolvimentista e heterodoxo da escola da Universidade de Campinas, Pochmann é considerado por alguns auxiliares de Tebet como um ‘terraplanista econômico’”.

Nassif sacou a maldade “tipicamente bolsonarista” nas críticas à indicação. “É de uma ignorância cíclopica. Nenhuma pessoa minimamente informada consideraria a possibilidade de um dirigente maquiar os dados do IBGE”, destacou o veterano jornalista. “É desconhecimento total sobre a forma como são feitas as pesquisas do Instituto e os diversos filtros a que são submetidas”. •

# DESENROLA BRASIL SUPERA EXPECTATIVAS

Programa de renegociação de dívidas lançado pelo governo Lula já limpou 2 milhões de CPFs e levou bancos a renegociarem R\$ 500 milhões em dívidas

O governo Lula conseguiu promover uma injeção de ânimo na economia brasileira por conta do programa Desenrola Brasil, lançado há duas semanas pelo Ministério da Fazenda e a Federação Brasileira de Bancos (Febraban). Já foram renegociados quase R\$ 500 milhões em dívidas e pelo menos 1 milhão de pessoas, clientes do Bradesco e do C6, já conseguiram limpar seus nomes.

O Bradesco, sozinho, informou ter limpadado o nome de 580 mil clientes que deviam até R\$ 100. O C6 deu baixa em 456 mil números de CPFs que estavam sujos. De acordo com o governo, o número de pessoas com dívidas de pequeno valor, e que devem ter o nome limpo no Desenrola, chega a 2,5 milhões considerados os clientes de todos os grandes bancos.

Segundo a Febraban, o volume se refere especificamente à faixa 2 – que abrange pessoas com renda de dois salários mínimos (R\$ 2.640) até R\$ 20 mil por mês – e envolve mais de 150 mil contratos de repactuação de dívida. Os clientes podem aderir ao programa do governo até 31 de dezembro.

Os bancos retiraram anotações negativas (“desnegativa-

ram”) de mais de 2 milhões de registros de clientes com dívidas bancárias de até R\$ 100, informou a Febraban. “Os números reforçam o compromisso dos bancos brasileiros com o sucesso do Desenrola Brasil”, afirmou a federação. “O programa tem como principal objetivo reintroduzir pessoas com restrição de crédito na economia”.

O Banco do Brasil informou que, só pelo Desenrola, já concluiu a renegociação de 34 mil dívidas com um valor total de R\$ 255 milhões. Entre as vantagens oferecidas, estão, de acordo com o BB, descontos de até 25% nos juros, de até 96% nas dívidas e prazo de até 120 meses, ou seja, 10 anos, para o pagamento. Já a Caixa renegociou contratos que somavam um valor total em dívidas de R\$ 54,3 milhões.

O Desenrola começou na semana passada com foco na renegociação de dívida de clientes dos grandes bancos. Dividido em duas faixas de renda, o Desenrola vai renegociar débitos contraídos entre janeiro de 2019 e dezembro de 2022. Para a faixa 1, que são aqueles com renda de até dois salários mínimos (R\$ 2.640) ou inscritos no Cadastro Único, a previsão é que o programa inicie a partir de setembro. •

## 2,5 MILHÕES

de brasileiros que contraíram dívidas no valor de até R\$ 100 serão beneficiados pelo programa, de acordo com a Febraban



## A FORÇA CRESCENTE DOS BRICS

A crescente importância do bloco formado pelos cinco países emergentes – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul – em meio à rápida mudança geopolítica está sendo refletida na segurança global. O multilateralismo é a força da cooperação de segurança: 40 outras nações querem participar do clube

**N**a última semana, os conselheiros de segurança nacional dos países que integram os BRICS – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul – se reuniram na África do Sul, como parte da preparação para a tão esperada cúpula do bloco que acontece em agosto em Joanesburgo. A cooperação política e de segurança é um dos objetivos originais da cooperação do bloco, e é também um dos pilares da atual agenda. O encontro de conselheiros de segurança Nacional e altos representantes serve como a prin-

cipal plataforma para os países do BRICS discutirem e realizarem cooperação no campo da política e segurança.

A atual governança de segurança global está passando por choques sistêmicos com crescentes fatores turbulentos na conjuntura internacional. Os EUA estão criando uma atmosfera de confronto e tensão em todo o mundo, utilizando a chamada Estratégia Indo-Pacífica e a OTAN para cercar e conter simultaneamente a China e a Rússia. O objetivo é manter a velha ordem global que os EUA monopolizam.

Para conseguir isso, a Casa Branca fortaleceu seus vários mecanismos de cooperação em segurança, coagindo outros países a se alinharem aos seus interesses. Especialista militar chinês, Song Zhongping disse ao jornal *Global Times* que tal abordagem está, na verdade, usando um mecanismo de segurança para sequestrar os interesses de outras pessoas. Em contraste, a cooperação de segurança do BRICS enfatiza a segurança multilateral e a segurança comum, o que é muito diferente do que os EUA defendem.

Diretor do Centro de Estudos

Políticos e de Segurança do BRICS, da Universidade de Estudos Internacionais de Sichuan, Zhu Tianxiang avalia que o mecanismo do grupo tem maneiras e métodos diferentes dos mecanismos dominados pelo Ocidente ao lidar com questões globais e regionais importantes. A discussão de todas as questões, inclusive de segurança, pelos países do BRICS é baseada no consenso. Não existe o chamado domínio e todos estão em pé de igualdade. As soluções para problemas específicos também são diferentes daquelas adotadas no Ocidente. Diferente dos países do bloco, outros costumam impor sanções ou mesmo usar meios militares, enquanto na cooperação montada pelas cinco nações emergentes são usados métodos pacíficos, para promover a diplomacia, o diálogo, a negociação e a mediação. Isso tem fornecido novas ideias para a segurança regional e global.

Agora, as diferenças de segurança entre os países ocidentais e os países emergentes, incluindo aqueles em desenvolvimento, estão se ampliando e as disputas ideológicas em escala global estão se intensificando. Para tornar o mecanismo de cooperação do BRICS mais duradouro e desenvolvimentista, devem ser estabelecidos mecanismos de segurança correspondentes para garantir a cooperação entre os países que integram o bloco. Isso também é crucial para a cooperação econômica. Enquanto isso, o aprofundamento da cooperação econômica pode, por sua vez, promover a confiança mútua entre os Estados membros em sua cooperação de segurança.

Song acredita que é difícil manter o multilateralismo e um mundo multipolar apenas por meio da cooperação econômica. No campo da segurança tradicional, alguns países do Ocidente reprimiram os países emergentes e em desen-



**PESO POLÍTICO** Dilma assumiu a direção do NDB e tem ressaltado a necessidade de ampliar a cooperação entre os integrantes dos BRICS

volvimento de várias maneiras. Ao mesmo tempo, no processo de cooperação econômica, os países em desenvolvimento também enfrentam restrições na segurança não tradicional, como terrorismo, nacionalismo extremo e forças separatistas. Tudo isso atrapalha o desenvolvimento econômico. É por isso que os BRICS devem fortalecer a cooperação no campo da segurança.

Pequim avalia que a Iniciativa

**DESDE QUE  
ASSUMIU A  
PRESIDÊNCIA  
DO NDB, DILMA  
TEM RECEBIDO  
DELEGAÇÕES DE  
OUTROS PAÍSES  
INTERESSADAS EM  
ENTRAR NO BANCO**

de Segurança Global apresentada pela China defende a adaptação à situação internacional em mudança com um espírito de solidariedade e a resposta a desafios de segurança complexos e interligados com pensamento ganha-ganha. Busca eliminar as causas profundas dos conflitos internacionais e melhorar a governança da segurança global. Isso coincide com o multilateralismo e a segurança comum perseguidos pelos BRICS.

Dentro dos membros do bloco, embora cada país tenha suas próprias condições nacionais, há um amplo consenso sobre a manutenção conjunta da cooperação internacional em segurança. O multilateralismo é necessário para os países emergentes e em desenvolvimento. Esta é também a razão pela qual mais de 40 países manifestaram interesse em ingressar no BRICS.

Na avaliação do governo Xi Jinping, o BRICS tem uma força centrípeta, que busca promover um mundo multipolar e permitir que os países emergentes e em desenvolvimento tenham mais poder de discurso. Dentro do bloco, não há um país que dite e possa corromper os interesses de outros países à sua vontade.

Nos primórdios do BRICS, havia

muitas vezes falando mal da perspectiva do grupo, apontando os diferentes sistemas políticos, sistemas sociais e ideologias dos estados membros. Zhu disse que, embora isso seja verdade, a maneira como o BRICS se desenvolveu até hoje e a maneira como a cooperação econômica e de segurança avançou constantemente sob o mecanismo mostram que essas diferenças não afetam a unidade e atratividade do bloco e seu papel no sistema internacional. “Esta é a essência do multilateralismo”, disse Zhu ao GT.

O fato é que o BRICS passou de um slogan sonhado em um banco de investimento para um clube do mundo real que também controla um grande banco de desenvolvimento – o NDB. Agora dezenas de países de todas as tendências políticas, incluindo o Irã e a Arábia Saudita, estão clamando para se juntar, criando possíveis atritos na cúpula do grupo, que acontece de 22 a 24 de agosto na África do Sul.

Vale lembrar que a sigla BRIC foi cunhada em 2001 pelo economista Jim O'Neill, então no Goldman Sachs, para chamar a atenção para fortes taxas de crescimento no Brasil, Rússia, Índia e China. Foi concebido como uma tese otimista para os investidores em meio ao pessimismo do mercado após os ataques terroristas nos EUA em 11 de setembro daquele ano. As quatro nações pegaram a ideia e correram com ela. Seu rápido crescimento na época significava que eles tinham interesses compartilhados e desafios comuns.

Os quatro países já estavam cooperando em fóruns como a Organização Mundial do Comércio (OMC) e sentiram que sua influência em uma ordem mundial dominada pelos EUA seria maior se suas vozes fossem combinadas. A primeira reunião de ministros das Relações Exteriores do BRIC foi organizada pela Rússia à margem da Assembleia Geral

das Nações Unidas em 2006. O grupo realizou sua primeira cúpula de líderes em 2009. A África do Sul foi convidada a participar no final de 2010, estendendo a adesão a outro continente.

As maiores conquistas concretas foram financeiras. Os países concordaram em reunir US\$ 100 bilhões em moeda estrangeira, que podem emprestar uns aos outros durante emergências. Essa facilidade de liquidez tornou-se operacional em 2016. Eles fundaram o Novo Banco de Desenvolvimento – uma instituição inspirada no Banco Mundial que aprovou mais de US\$ 30 bilhões em empréstimos para projetos como infraestrutura de água e transporte desde que iniciou suas operações em 2015. O banco é presidido desde o início do ano pela ex-presidenta do Brasil Dilma Rousseff.

Agora, o BRICS planeja discutir a viabilidade de uma moeda comum este ano. Economicamente, os recursos naturais e produtos agrícolas do Brasil e da Rússia os tornam parceiros naturais para a demanda chinesa. A Índia e a China têm conexões comerciais mais fracas umas com as outras, em parte devido a rivalidades políticas e uma amarga disputa de fronteira.

O grupo começa a discutir a possibilidade de ampliar o bloco. A China iniciou a conversa sobre a expansão a sério quando presidiu o grupo no ano passado. A proposta será um foco principal na cúpula deste ano. Mais de 40 países manifestaram interesse e, desses, 22 pediram formalmente a adesão, incluindo a Argentina e “todos os principais países do Sul Global”. Arábia Saudita, Irã, Bangladesh e Emirados Árabes Unidos estão entre os interessados. Para novos participantes, fazer parte dos BRICS poderia expandir sua influência diplomática e abrir oportunidades lucrativas de comércio e investimento. •

## RÚSSIA OFERECE COOPERAÇÃO ESPACIAL

O chefe da agência espacial da Rússia sugeriu na segunda-feira, 24, que os parceiros de Moscou no grupo BRICS – Brasil, Índia, China e África do Sul – poderiam vir a construir um módulo para sua planejada estação orbital, segundo a agência russa de notícias Interfax.

Em reportagem sobre uma reunião do Brics sobre cooperação espacial na África do Sul, a Interfax disse que “supõe-se” que o primeiro módulo da Estação Orbital Russa seria lançado em 2027.

A essa altura, a Estação Espacial Internacional – um dos últimos fóruns de cooperação entre Washington e Moscou depois que a invasão russa da Ucrânia levou as relações a um ponto de baixa pós-Guerra Fria – estará desativada.

“Gostaria de convidar os parceiros do Brics para criar um módulo completo que, fazendo parte da ROS, permitiria aos países do BRICS usar as possibilidades da órbita baixa da Terra para implementar seus programas espaciais nacionais”, disse o diretor-geral da Roscosmos, Yuri Borisov.

A Roscosmos afirmou em agosto passado que sua nova estação espacial consistiria em seis módulos e uma plataforma de serviço, para acomodar até quatro cosmonautas, e seria construída em duas fases, sem especificar datas.

Em setembro, Borisov disse que a estação iria orbitar a Terra em torno dos pólos, permitindo-lhe observar muito mais do vasto território da Rússia e reunir novos dados sobre a radiação cósmica. •



Alexey Danichev/RIA Novosti

**FUNDADORES** Dilma Rousseff é recebida em audiência por Vladimir Putin em São Petersburgo. Na pauta, a ampliação dos países no Banco dos Brics e o uso de moedas nacionais entre países fundadores do grupo

# DILMA ROUSSEFF VAI À RÚSSIA

Presidenta do Banco dos BRICS participa da reunião de cúpula África-Rússia em São Petersburgo e tem encontros com os presidentes da África do Sul e Rússia. Ela foi tratar da ampliação de nações que querem integrar o Novo Banco de Desenvolvimento

A mídia brasileira tentou transformar um encontro de trabalho entre a presidenta do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB), Dilma Rousseff, e o presidente da Rússia, Vladimir Putin, num jogo de intriga em que a ex-presidenta do Brasil estaria jogando para beneficiar indevidamente o Kremlin, em rota de colisão com algumas nações do Ocidente desde a eclosão da guerra na Ucrânia.

Na quarta-feira, 26, Dilma participou das atividades da 2ª Cúpula Fórum Econômico e Humanitário Rússia-África, realizada em São Petersburgo, na Rússia. Ela esteve reunida com Putin e manteve en-

contros bilaterais com o presidente da África do Sul, Cyril Ramaphosa. Em nota divulgada à imprensa nacional, Dilma anunciou que iria tratar da expansão de membros do NDB, entre outros assuntos.

No encontro, divulgado amplamente pela mídia russa, Dilma foi saudada por Putin de maneira respeitosa, mas ainda assim num tom acima da média para os contatos que líder do Kremlin promove. “Não tenho dúvida de que, usando sua rica experiência de trabalho público, conhecimento neste campo, você fará de tudo para desenvolver esta instituição – na minha opinião, muito importante hoje”, disse Putin.

Segundo o presidente russo, a

criação de instituições financeiras alternativas é um esforço difícil, mas necessário, em um momento em que Washington armou o dólar americano. “Os membros da nossa organização, BRICS, não são ‘amigos’ contra ninguém, eles trabalham no interesse um do outro. Isso também se aplica à esfera financeira”, comentou.

Em outubro, Putin argumentou que os EUA “desacreditaram a instituição das reservas financeiras internacionais” armando o dólar, primeiro por emissões monetárias e depois para “roubar” fundos russos. Desde então, a secretária do Tesouro dos EUA, Janet Yellen, concordou que as sanções podem levar países a abandonar o dólar.

Diante do líder russo, Dilma concordou que o uso de moedas próprias e não o dólar deveria ser implementada pelos países em desenvolvimento em geral. Ela também disse que o maior desafio para as nações em desenvolvimento é a capacidade de arrecadar fundos para projetos de interesse nacional, desde serviços sociais até questões ambientais. Esta questão é negligenciada à medida que todos se concentram no problema da dívida.

No encontro com Putin, Dilma apontou que o NDB tem um papel importante a desempenhar na formação de um mundo multipolar e policêntrico. “Devemos estar determinados a arrecadar fundos nos mercados dos países parceiros. Também acredito que não há obstáculos para os países do mundo em desenvolvimento realizarem suas operações de comércio exterior em moedas nacionais entre si”, disse.

“Nossa estratégia de desenvolvimento para o período de 2022 a 2026 pressupõe que cerca de 30% dos fundos devem ser atraídos para os mercados domésticos”, ressaltou. “Também é muito importante arrecadar fundos em diferentes moedas, não apenas em dólares ou euros”.

Os EUA são responsáveis atualmente por cerca de 20% da produção econômica global, e mantém mais de 50% das reservas cambiais mundiais em dólares. Tal porcentagem encolheu no ano passado, já que as sanções financeiras contra a Rússia por causa da guerra na Ucrânia – incluindo o congelamento de reservas soberanas e o bloqueio ao SWIFT – levantaram preocupações em outros países de que tais medidas possam direcioná-las no futuro.

O SWIFT é o sistema financeiro ocidental cuja função é permitir a troca de informações bancárias e transferências financeiras entre as

instituições financeiras. “A era histórica do domínio do dólar americano está chegando ao fim”, disse Andrey Kostin, chefe do banco VTB da Rússia.

Embora a maioria dos economistas ocidentais não veja nenhuma outra moeda capaz de substituir o dólar, Putin deu a entender em junho que os BRICS estavam trabalhando em uma moeda de reserva própria, talvez com base em uma cesta de commodities. O tema deve constar da reunião de cúpula, em agosto, a ser realizada na África do Sul.

Segundo Putin, as relações em moedas nacionais estão se desenvolvendo entre os países dos BRICS. “Nossos números estão aumentando”, constatou. “A este respeito, parece-me que o banco também pode desempenhar um papel significativo no desenvolvimento das direções de nossas atividades conjuntas”.

Na nota distribuída à imprensa brasileira, Dilma fez questão de lembrar que o banco dos BRICS hoje é mais amplo que os número dos países que fundaram a instituição financeira. Além dos cinco países que lideram o grupo – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul – o NDB já tem entre seus membros Bangladesh, Egito e Emirados Árabes Unidos.

A presidenta do NDB destacou que o banco não está considerando novos projetos na Rússia e opera em conformidade com as restrições aplicáveis nos mercados financeiros e de capitais internacionais. “Quaisquer especulações sobre tal assunto são infundadas”, destacou.

À margem da Cúpula Rússia-África em São Petersburgo, Dilma ainda se encontrou com líderes de outros países africanos e aproveitou o evento para tratar da sua participação na próxima reunião de Cúpula dos BRICS na África do Sul, entre 22 e 24 de agosto. •

## DEMOCRACIA SOB RISCO EM ISRAEL

A aprovação de uma cláusula-chave controversa na reforma do Judiciário, promovida pelo primeiro-ministro Benjamin Netanyahu, conhecido como Bibi, e sua coalizão de extrema direita, levou Israel a uma onda de protestos populares massivos. No sábado, 22, milhares tomaram as ruas do país contra a reforma. As manifestações eclodiram em Tel Aviv, Jerusalém, Beersheba, Herzliya e Kfar Saba.

Há duas semanas, o Comitê Jurídico do Parlamento de Israel aprovou um dos pontos centrais da medida, que proíbe a Suprema Corte de revisar decisões do governo com base no “princípio da razoabilidade”. Esta é uma ferramenta legal em que uma decisão é considerada “irracional” pela Suprema Corte se entender que não foram considerados todos os fatores relevantes ou se não foi dado peso adequado a cada um.

Na segunda, 24, o projeto restringindo a revisão da Suprema Corte sobre algumas decisões do Estado foi aprovado em uma sessão tensa do Parlamento. A crise abriu uma profunda divisão na sociedade e prejudicou os laços com seu aliado mais próximo, os Estados Unidos, que qualificou a aprovação de “infeliz”.

A coalizão governista, formada pelo Likud, partido do primeiro-ministro, e as duas siglas ultraortodoxas Shas e Judaísmo Unido da Torá, afirma que a Suprema Corte tem “excessiva liberdade” para interferir nas decisões políticas e que o tribunal muitas vezes agiu contra os interesses de direita. •



**PROGRESSISTAS** O presidente Pedro Sánchez enfrentou a fúria da extrema-direita em eleição apertada, como Lula

# NÓS E AS ELEIÇÕES NA ESPANHA

Embora os sistemas político e eleitoral do Brasil sejam distintos, o que nos aproxima, dentre outras coisas das eleições espanholas é, sem dúvida, o paradoxo do crescimento de uma extrema direita com pautas seletivas e reacionárias

**José Eymard Loguercio**

**A**s eleições gerais de 23 de julho, na Espanha, foram acompanhadas com bastante interesse por muitas pessoas no Brasil. Rondava uma certa expectativa de que a extrema-direita espanhola, representada pelo partido Vox, pela primeira vez, alcançasse número suficiente para, em coligação com a direita tradicional representada pelo Partido Popular, formasse o novo governo. O resultado, no entanto, foi que o Vox perdeu 19 cadeiras e alcançou a eleição de 33 parla-

mentares. O PP cresceu, alcançou 136 assentos parlamentares. Coligados, os conservadores têm número insuficiente para eleger o presidente.

A Espanha, sendo uma monarquia parlamentarista, tem o seu processo eleitoral diferente do nosso. O chefe de governo (chamado de presidente) é definido pela maioria do legislativo. O parlamento tem 350 cadeiras. Assim, nas eleições gerais os espanhóis votam no partido e não nos candidatos. Formada a bancada parlamentar, o partido que obtiver maioria (176 cadeiras) escolhe o presidente.

Difícil, nos últimos anos, que

um único partido obtenha, sozinho, número suficiente de cadeiras para eleição do presidente. Nesse caso, formam-se as coligações. Atualmente Pedro Sánchez, do PSOE, é o presidente, em coligação com partidos de esquerda. Nessas eleições gerais, o partido de Sánchez obteve 122 cadeiras, número inferior ao do PP.

No entanto, antecipadas as eleições por decisão de Pedro Sánchez, que, diga-se, acabou mostrando-se acertada, uma outra novidade foi a construção do movimento Sumar. Liderado por Yolanda Díaz, atual segunda vice-presidenta e ministra do

Trabalho e Economia Social do governo da Espanha, o partido obteve 31 cadeiras no parlamento. PSOE e Sumar, que se encontram coligados no governo atual, somam 153 cadeiras.

Bem, somadas as bancadas – PP com VOX têm 169 cadeiras, enquanto PSOE e Sumar obtiveram 153 –, nenhuma força política obteve a maioria de 176 cadeiras para eleger o novo governo. A vantagem da coligação PSOE-Sumar é que partidos nacionalistas e independentes da Catalunha e do País Basco, como o PNV, EH Bildu e Esquerda Republicana, já apoiaram em eleições anteriores e teriam tendência a renovar o apoio. Há, por fim, o partido JuntsxCatalunya, que, segundo analistas, tenderia a participar, porém, com exigências sobre os conflitos separatistas, cujas cicatrizes ainda não se fecharam.

A nova legislatura começa em 17 de agosto em clima de incertezas. Certo é que, se em dois meses não se chegar em um nome, nova eleição deverá ser convocada para o final de dezembro de 2023.

Embora nossos sistemas político e eleitoral sejam distintos, o que nos aproxima, dentre outras coisas das eleições espanholas é, sem dúvida, o paradoxo do crescimento de uma extrema direita com pautas seletivas e reacionárias.

Há constatação, de amplos setores progressistas, que para além das posições neoliberais clássicas, cresce por toda a Europa um pensamento neoautoritário e excludente, com fortes tensões antifeministas e xenofóbicas.

Em relação aos direitos sociais e em especial ao direito do trabalho, durante décadas a direita espanhola, liderada pelo Partido Popular, produziu reformas legislativas, com retirada de direitos,

em especial os chamados “ciclos de reformas” que se iniciaram em 2010 e se aprofundaram em 2012, sob o governo do PP.

De outro lado, a coalizão do governo atual, sustentada pelo PSOE e pelo agrupamento Sumar, iniciou em março de 2020 uma mudança de orientação, a partir do diálogo social promovido e induzido pelo Ministério do Trabalho, liderado por Yolanda Díaz e sua equipe. De um modelo neoautoritário de degradação de direitos indivi-

## PARA ALÉM DO NEOLIBERALISMO, CRESCER POR TODA A EUROPA UM PENSAMENTO NEO-AUTORITÁRIO E EXCLUDENTE, COM TENSÕES XENOFÓBICAS

duais e coletivos das pessoas trabalhadoras, se traslada para um modelo democrático de relações de trabalho, com modificações legislativas muito significativas, a partir de 2021.

Os resultados da guinada da orientação legislativa estão presentes nas recentes pesquisas sobre emprego na Espanha. Houve diminuição dos contratos temporários, o menor índice de desemprego em muitos anos e o incremento de contratos por tempo indeterminado. A subida

do salário mínimo e dos salários interprofissionais também representou uma nova forma de enfrentar os ciclos de crises dos anos 2000.

Essas mudanças, desde logo, seriam suficientes para refletir nas eleições de 2023? É precipitado concluir com certeza. Estamos no campo das probabilidades.

O Vox perdeu cadeiras. Isso é um fato. O PP aumentou a sua base parlamentar. Analistas consideram que algumas pautas mais radicais defendidas pelo Vox (consideradas de perfil mais agressivo) foram incorporadas pelo PP de forma mais atenuada. De uma extrema direita, com pautas muito radicais, o PP absorveu parcela. O resultado foi o incremento de cadeiras do PP.

Considerados os resultados, as pautas que se contrapõem na Espanha são muito similares às que se contrapõem no Brasil. A habilidade na condução de políticas públicas inclusivas e contra-hegemônicas aos modelos neoliberal e neoautoritário, exige formação de blocos, frentes e coligações.

Essas frentes precisam obter ganhos para o cotidiano das pessoas nas suas múltiplas dimensões de vida e apresentar alternativas que agenciam as novas pautas dos movimentos sociais. Dentre as pautas, não tenho dúvida em apontar a centralidade do trabalho e do meio ambiente.

De outro lado, o desmonte do discurso extremista pode ser absorvido por uma direita mais palatável, mas igualmente voraz contra os direitos sociais, ambientais e as pautas de inclusão e antidiscriminatórias.

O 23 de julho na Espanha, portanto, foi emoção pura! E continua a ser. •

Advogado especialista em Direito do Trabalho

# OKAMOTTO: “BRASIL PRECISA SER SOLIDÁRIO COM O POVO CUBANO”

Presidente da Fundação Perseu Abramo visita Cuba para assinar parceria de cooperação a fim de motivar aproximação

**P**aulo Okamoto, presidente da Perseu Abramo, esteve em Havana de 16 a 20 de julho e assinou um convênio de cooperação com o Instituto Cubano de Amizade com os Povos (ICAP). O objetivo é aproximar os povos dos dois países e aprofundar a promoção de ações de solidariedade.

Cuba vive uma crise causada pela fase mais dura do bloqueio dos Estados Unidos, que agora conta com a participação de parlamentares republicanos e democratas. De acordo com Paulo Okamoto, as restrições impõem a Cuba viver com uma medida sem precedentes na história, mas ao mesmo tempo faz com que o povo tenha muita criatividade, reflexão e sabedoria para seguir em frente.

“O bloqueio é muito cruel. Proíbe cruzeiros turísticos de vir à Cuba, mais de cem bancos cortaram relações com o país ao alegar a tese de terrorismo de Estado. Além disso, ainda há os reflexos da crise climática que têm alto impacto na região do Caribe e que atingem principalmente o Norte e o Sul do país”, explica o presidente da Fundação Perseu Abramo.

E os efeitos se dão em diversas áreas, inclusive nas que representam conquistas históricas como na saúde, com a falta de insumos para a fabricação de remédios e na alimentação, com a falta de equipamentos e fertilizantes.

“É desumano porque parte da



Divulgação

**RELAÇÕES CUBA-BRASIL** Victor Gauté, do ICAP, e Paulo Okamoto, da Fundação Perseu Abramo, formalizam a parceria de cooperação internacional

maior potência mundial contra um povo que mora numa Ilha. Essa desproporção demonstra a crueldade que representa a pressão que os cubanos estão enfrentando. É por isso que toda a América Latina precisa conhecer a realidade do país e pedir para que os Estados Unidos parem com esse ato atroz”, defende Okamoto.

Para o presidente da FPA, a solidariedade internacional é um valor militante que precisa ser consciente e para isso é fundamental conhecer a realidade e entender a situação. “A integração e a solidariedade são muito mais fortes quando se conhece a realidade. Quando você vê a situação de uma pessoa passando por um bloqueio tão longo, pas-

sando por dificuldades, a empatia é mais do que voluntária, ela é consciente”, expôs Okamoto.

Ideias defendidas também pelo vice-presidente do ICAP, Víctor Gaute López, que explica que o conceito de solidariedade é do povo para o povo. O Instituto tem relação com 1.700 organizações de mais de 150 países.

“A diplomacia não pode ser feita apenas por um organismo, mas por todo um sistema, como nos orientou Fidel Castro”.

Em todas as agendas que fez, Okamoto agradeceu o apoio dos cubanos na Campanha Lula Livre. “A solidariedade internacional foi um dos elementos que ajudou Lula a ser libertado e hoje ele pode ser presidente do Brasil”. •

Iconographia

31 de julho de 1935

## DISTRITO FEDERAL FUNDA UNIVERSIDADE

Em 31 de julho de 1935 é realizada a cerimônia de inauguração da Universidade do Distrito Federal com a presença da elite educacional brasileira, além do ministro da Educação, Gustavo Capanema, e do prefeito Pedro Ernesto. A Universidade era inicialmente composta por cinco escolas – Ciências, Educação, Economia e Direito, Filosofia e Instituto de Artes –, e o corpo docente, por alguns dos maiores intelectuais: Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Cecília Meireles, Jaime Coelho, Afonso Arinos de Melo Franco, Anísio Teixeira, Cândido Portinari, Hermes Lima, Lourenço Filho, Lúcio Costa e Mário de Andrade.

1º de agosto de 1950

## PRESTES DEFENDE INSURREIÇÃO ARMADA

A revista "Problemas", do Partido Comunista do Brasil (PCB), publica "Nossa política", documento assinado por Luís Carlos Prestes que marca uma guinada do partido à esquerda. O Manifesto de Agosto substitui a estratégia de "coexistência pacífica" já anunciando a disposição do PCB de recorrer às armas para derrubar governos de "traição nacional". A inflexão do PCB respondia ao ambiente de tensão da Guerra Fria e à decisão do presidente Gaspar Dutra de romper as relações diplomáticas com a União Soviética. Era uma reação veemente à perseguição contra os comunistas.



5 de agosto de 1940

## GETÚLIO CRIA O SERVIÇO DE ALIMENTAÇÃO

O presidente Getúlio Vargas baixa decreto criando, no âmbito do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, o Serviço de Alimentação da Previdência Social (Saps), com o objetivo de fornecer comida boa e barata aos empregados. O decreto estabelece que o Saps deverá promover "ampla divulgação, nos meios trabalhistas, das vantagens que o trabalhador tem de se alimentar convenientemente, bem como, nos meios patronais, da utilidade de se lhe garantir alimentação ade-

quada e oportuna".

O Saps tinha a cooperação dos institutos e caixas de aposentadoria e pensões. Pretendia promover a instalação e o funcionamento nas grandes empresas de restaurantes destinados aos trabalhadores, fornecer refeições nas empresas menores e providenciar a venda de alimentos a preço reduzido aos trabalhadores e suas famílias. Sua missão incluía também a organização de uma rede de restaurantes populares nas principais cidades do país.

6 de agosto de 1947

## DA ESQUERDA DEMOCRÁTICA, SURGE O PSB

A 2ª Convenção Nacional da Esquerda Democrática, reunida no Rio, decide fundar o Partido Socialista Brasileiro (PSB). O ato conclui o processo de formação partidária que se iniciara dois anos antes com a criação da frente "Esquerda Democrática" (ED), que, por seu caráter de oposição ao governo de Getúlio Vargas, vinculava-se inicialmente à União Democrática Nacio-

nal (UDN) e apoiara a candidatura de Eduardo Gomes à Presidência.

A ED passa a se chamar Partido Socialista Brasileiro e elege o deputado federal João Mangabeira como presidente. Adeririam ao novo partido intelectuais, estudantes e políticos como Herculino Cascardo, José Lins do Rego, Sérgio Buarque de Holanda e Max da Costa Santos.



5 de agosto de 1954

## CARLOS LACERDA SOFRE ATENTADO NO RIO

Líder da oposição ao governo, Carlos Lacerda sofre atentado: dois homens disparam vários tiros – dois atingem o major-aviador Rubens Florentino Vaz que morre. Lacerda aparece ferido no pé. Quando Lacerda chegava em casa, na rua Tonelero, 180, acompanhado de seu filho Sérgio, do candidato a vereador José Cândido Moreira de Souza e do major Rubens Florentino Vaz, oficial da Aeronáutica que se revezava na segurança do jornalista. Tão logo o grupo desceu do carro, dois homens, disparam várias vezes – 18, segundo a versão oficial.

O guarda municipal Sálvio Romeiro ouviu os disparos e viu um homem entrando num veículo Studebaker preto. Romeiro gritou para que o homem parasse, foi baleado na perna mas anotou a placa: 5-60-21. Interrogado, o motorista do Studebaker preto revelou que levara duas pessoas à rua Tonelero, mas só conhecia uma delas: Climério Euribes de Almeida, da guarda pessoal de Getúlio compadre de Gregório Fortunato. Nos dias seguintes, o país assistiria a uma das mais graves crises de sua história, que teria um desfecho dramático: o suicídio de Getúlio.

2 de agosto de 1962

## 'GAROTA DE IPANEMA' ESTREIA NO RIO

Estreia, na boate Au Bon Gourmet, em Copacabana, o show "O Encontro", que reúne três grandes nomes da Bossa Nova – Tom Jobim, João Gilberto e Vinícius de Moraes –, acompanhados do grupo vocal Os Cariocas. O espetáculo apresenta canções inéditas, como "Garota de Ipanema" que se tornaria a composição brasileira mais executada no mundo.

"O Encontro" marcou também a estreia de Vinícius de Moraes, ainda diplomata do Itamaraty, num espetáculo musical. Para se apresentar em público, o poeta precisou de permissão oficial do serviço diplomático, que exigiu terno e gravata no palco, para manter o decoro que o cargo oficial exigia. No final da temporada, porém, Vinícius se renderia ao despojamento, subindo ao palco de roupa esporte.

O show foi decisivo para que ele se aproximasse definitivamente dos palcos não apenas como letrista, mas também como intérprete, principalmente, na companhia de amigos como Toquinho – com quem formaria dupla e uma longa parceria anos mais tarde.

"Garota de Ipanema" selaria o fim da parceria Tom e Vinícius, porém marcaria o auge e a difusão da Bossa Nova como movimento musical. A partir de seu sucesso, Tom Jobim passaria a viver entre os EUA e o Brasil. Vinícius foi servir como diplomata em Paris. E João Gilberto, seu maior intérprete, radicou-se em Nova York.

2 de agosto de 1968

## ESTUDANTE VLADIMIR PALMEIRA PRESO NO RIO

O presidente da União Metropolitana dos Estudantes (UME), Vladimir Palmeira, é preso em Copacabana, no Rio, e levado para a 13ª Delegacia de Polícia. Foi transferido em seguida para o Dops, onde permaneceu incommunicável. Mais de mil estudantes saíram às ruas do bairro para protestar contra a prisão de Palmeira. A PM espancou e dispersou os manifestantes. Pelo menos 15 estudantes foram presos e levados para a Polícia Central. Foi a segunda prisão de Vladimir Palmeira, que na época era ligado à dissidência do PCB da Guanabara. Ele tornou-se o mais importante líder estudantil do Rio e um dos principais organizadores da Passeata dos Cem Mil.

31 de julho de 1970

## TUPAMAROS SEQUESTRAM CÔNSUL

O cônsul brasileiro Aloysio Dias Gomide é sequestrado em Montevideu pelo Movimento de Libertação Nacional Tupamaros, organização uruguaia. No mesmo dia, o grupo sequestra o agente da CIA Dan Mitrone, ex-policia que ensinava técnicas de tortura a policiais e militares do Brasil, da República Dominicana e do Uruguai. Ambos foram levados para o "Cárcere do Povo". Condenado por um tribunal revolucionário, foi executado em 8 de agosto. Para libertar Gomide, os Tupamaros exigiam a soltura de 106 companheiros e um resgate de US\$ 1 milhão. O governo uruguaio recusou-se a negociar e não conseguiu localizar o "Cárcere do Povo". O cônsul seria libertado em fevereiro do ano seguinte depois da família pagar resgate.



Agosto de 1972

## NASCE A COMISSÃO DE JUSTIÇA E PAZ EM SP

Nasce a Comissão Justiça e Paz de São Paulo por iniciativa do cardeal dom Paulo Evaristo Arns, arcebispo da cidade. Ela tornou-se um símbolo de resistência contra o arbítrio e a violação dos direitos humanos pela ditadura militar, amparando centenas de perseguidos políticos e seus familiares.

Segundo d. Paulo, o grupo "nasceu em tempos terríveis e por causa desses tempos terrí-

veis. Sobreviveu e cresceu pela invenção contínua da coragem e da fé - fundamento do que se espera, certeza do que não se vê".

A comissão, que teve entre seus fundadores Fábio Konder Comparato, foi presidida pelo jurista Dalmo Dallari, pelos advogados José Carlos Dias, Marco Antonio Barbosa e Antonio Funa-ri Filho e pela a socióloga Margarida Genevois.

6 de agosto de 1981

## GOLBERY SAI DE CENA: EGOS DO RIOCENTRO

É anunciada a exoneração do chefe do Gabinete Civil, general Golbery do Couto e Silva, mentor da "distensão lenta, gradativa e segura" no governo Ernesto Geisel e da "abertura" no governo do general João Baptista Figueiredo. Na carta de demissão, Golbery alegou "motivos de foro íntimo". Quando caiu, tinha adversários demais na equipe econômica e no comando do Exército e perdera as condições de conduzir a política do Planalto.

Golbery foi um conspirador de primeira hora contra os governos de Getúlio Vargas e João Goulart. Foi um dos formuladores da "doutrina de segurança nacional". Criou o Serviço Nacional de Informações (SNI) - que anos depois chamaria de "um monstro". Caiu em desgraça no período Garraza Médiçi e foi reabilitado por Ernesto Geisel. Chamado de "bruxo" pelos admiradores, era um "traidor da revolução" para a linha-dura militar.

6 de agosto de 1985

## ABERTA A PRIMEIRA DELEGACIA DA MULHER

Na semana de inauguração da Delegacia de Polícia de Defesa da Mulher, primeira do gênero na América Latina, a delegada responsável, Rosmary Corrêa, atende a diversas denúncias de mulheres que enfrentam algum tipo de agressão, fato ainda incomum nas outras delegacias. Até então, a ausência de canais de atendimento específico às realidades femininas no Brasil contribuía para a distorção das estatísticas dos crimes, pois o descaso nas delegacias comuns desestimulava as denúncias.

1º de agosto de 2010

## CAI O DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA

A Amazônia tem sua menor taxa de desmatamento desde 1977. De agosto de 2009 a julho de 2010, foram desmatados 2.296 quilômetros quadrados – queda de 48% em relação ao mesmo período entre 2008 e 2009. Os dados são do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Entre as medidas que causaram a queda estavam o lançamento, em 2004, do Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia (PPCDAm). Criaram-se Unidades de Conservação, intensificou-se o monitoramento e o controle do desmatamento, combateu-se o crime organizado e implementaram-se programas de apoio às prefeituras que detinham as maiores taxas de desmatamento.

*Esta seção é fruto da parceria entre o Centro Sérgio Buarque de Holanda, da FPA, o Memorial da Democracia e o Instituto Lula. Envie suas sugestões por e-mail para [memoria@fpabramo.org.br](mailto:memoria@fpabramo.org.br) [memorialdademocracia.com.br](http://memorialdademocracia.com.br)*



Reprodução

1º de agosto de 2008

## CLASSE C JÁ É MAIORIA DA POPULAÇÃO NO PAÍS

O Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas lança a pesquisa "A Nova Classe Média". Com base em dados do IBGE, o estudo mostra que, pela primeira vez, mais da metade da população brasileira está na classe C: 51,89%, o que corresponde a cerca de 100,5 milhões de brasileiros. A expansão da classe C, que ocorre simultaneamente ao encolhimento das classes D e E, é a principal referência do novo processo de ascensão social no país. O estudo da FGV considerou integrantes da classe C os brasileiros com renda domiciliar mensal entre R\$ 1.064,00 e R\$ 4.591,00. O salário mínimo em vigor na época era de R\$ 415.

Em 2002, a classe C aglutinava 44,19% da população, enquanto as classes D e E correspondiam a 42,82%. Em 2008, as classes mais pobres concentravam 32,59%

dos brasileiros. De 2002 a 2008, as classes mais ricas, A e B, haviam crescido de 12,99% para 15,52%. O índice de Gini de desigualdade também apresentou queda no período: de 0,627 em 2002 para 0,584 em 2008. Analisados em conjunto, esses dados apontam redução da desigualdade e aumento da renda, combinados ao crescimento econômico no período.

O fortalecimento de uma nova classe trabalhadora e o consequente aumento da classe C estão diretamente ligados à ampliação do emprego formal, com carteira assinada, no país: junho de 2008 assistiu ao recorde de 1,881 milhão de novos postos de trabalho em 12 meses. Outros recordes também foram batidos no período, como a aquisição de carros, computadores e casas próprias e o acesso ao crédito.

# PRECISAMOS FALAR SOBRE BARBIE, O FILME?

Resposta não é tão simples como parece. Filme dirigido por Greta Gerwig, fenômeno de entretenimento global, levanta algumas questões sobre o futuro da indústria do audiovisual, enquanto leva hordas de espectadores vestidos de rosa para os cinemas



Olimpio

## Bia Abramo

**A** esta altura, Barbie já é o maior fenômeno de entretenimento do ano – e as bilheteiras, na casa dos milhões de espectadores: 4,1 milhões de pessoas entre a estreia, na quinta-feira, 20, e domingo, 23. Das 3.401 salas de cinema no Brasil, de

acordo com levantamento da Ancine em 2022, o filme de Greta Gerwig está em 2.056 salas.

Os números são acachapantes, de fato, além de preocupantes – se somarmos às 710 salas destinadas ao outro blockbuster da temporada, “Oppenheimer”, de Christopher Nolan, temos 80% dos cinemas brasileiros ocupados com apenas dois filmes.

Isso configura, de fato, uma

verdadeira invasão do produto da indústria de entretenimento que espreme as produções nacionais para poucas datas e salas e com a obrigação de fazer bilheteria muito rapidamente para ficar em cartaz por tempo suficiente para gerar boca-a-boca e público.

Também impõe uma desigualdade aguda de formatos e conteúdos: cinematografias não-alinhadas com a indústria

têm chance muito menor de serem simplesmente conhecidas quanto mais de formar um gosto que destoe dos padrões da indústria hollywoodiana.

No entanto, antes mesmo de se tornar o filme arrasa-quarteirão que prometia ser por conta da campanha intensa de marketing real e digital que circunda o filme, a estreia de "Barbie" veio cercada de toda a sorte de expectativas e vaticínios.

Para simplificar, enquanto milhares de meninas e mulheres que tiveram (ou não) uma boneca Barbie no mundo inteiro entraram no tsunami rosa, desfilando com roupas e acessórios rosa, consumindo comidas rosa e instagramando tudo isso, um certo choque percorria o campo fundamentalista e do conservadorismo nos costumes ao que se antecipava sobre o filme a partir do trailer.

A prévia já avisava que "Barbie, o Filme" traria uma Barbie um tanto fora da embalagem, a começar de que a atriz que a encarna, Margot Robbie, ser uma mulher cujos traços físicos são praticamente idênticos aos do design da boneca original, continuando com as pistas de que a boneca seria transformada numa espécie de agente do caos do empoderamento feminino.

O fato de a diretora Greta Gerwig e Noah Baumbach, coprodutor e roteirista, virem do chamado cinema independente norte-americano e de Margot Robbie ter estrelado filmes do espectro cult, como "Arlequina" e o de Quentin Tarantino sobre Charles Mason, também criou um certo suspense no jornalismo especializado e nas redes sociais: conseguiria o filme manter sua pegada pop, inteligente, irônica e camp, mesmo se tratando de filme sobre um brinquedo? E, para piorar, um produto tantas vezes associado

a padrões de beleza, de feminilidade, de consumo inatingíveis para muitas meninas e mulheres no mundo?

O primeiro problema do excesso de marketing é que as expectativas funcionam como uma profecia autorrealizável. No dia da estreia, por exemplo, o campo conservador já se armou de argumentações as mais abstrusas para condenar o filme como um perigoso instrumento de doutrinação feminista e anti-homem, apesar da névoa rosa que exala quase que a cada segundo dos 94 minutos que dura a projeção.

Mães cristãs gravaram vídeos indignados por que a história de Gerwig não era adequada para crianças pequenas – que, de fato, não é até mesmo pela classificação indicativa para maiores de 12 anos. Ou que mesmo as meninas mais adolescentes teriam seus "sonhos destruídos" por ver uma personagem-boneca em crise existencial, com dúvidas sobre o próprio corpo.

O alarme de machistas red pill, que leram as entrelinhas com a costumeira paranóia, rendeu intervenções que seriam até engraçadas se não denunciasses uma misoginia pegajosa e ultrapassada. Quem estava pronto para ir ver o demônio vestindo rosa e com look perfeito, conseguiu.

O segundo problema é que, para quem apenas queria entender o porquê de tanto frisson, o filme começa muito antes de se apagarem as luzes da sala, ou seja, assiste-se o filme já meio mastigado. Ainda assim, vale pontuar: "Barbie" é uma fantasia meio desbragada sobre dois mundos paralelos, onde crescer mulher, boneca ou pessoa, é ainda um desafio e um enigma.

Partindo de uma premissa meio amalucada de que foi a mera existência de uma bone-

ca-mulher que equilibrou as relações desiguais de poder entre homens e mulheres no mundo real, Gerwig constrói uma história sobre o que é o "tornar-se mulher" que fica ali num meio do caminho de uma paródia e de uma fábula feminista (da perspectiva ocidental, branca e norte-americana, mas ainda assim feminista).

Nesse sentido, "Barbie" logra um equilíbrio interessante – e, talvez, raro – entre os artifícios do entretenimento em seu estado quase bruto, selvagem, da escolha dos atores "perfeitos" à das estrelas na trilha sonora (Dua Lipa, Billie Eilish) e do entretenimento que se pretende, no mínimo, instigante ou que consegue, por vezes, rir de si mesmo.

Ao contrário da maioria dos filmes "de boneco", como as redes costumam chamar de forma irônica as franquias de super heróis de quadrinhos, em "Barbie" problematiza-se pelo humor até mesmo a noção de que ali está acontecendo alguma coisa de extraordinário. Até mesmo o embate, a batalha entre Kens e Barbies é tomado como o que deve ser: uma brincadeira, um role playing game, onde se pode, por algumas horas, inventar um jeito mais diferente ou mais engraçado.

E, por fim, vale lembrar que "Barbie", de alguma forma, coloca algumas questões interessantes sobre a travessia enigmática de uma menina que não é mais uma criança e ainda não é plenamente uma adolescente.

É como se o filme, no fundo, estivesse parafraseando e adaptando para contemporaneidade a célebre frase de Sigmund Freud: afinal, o que quer uma menina? E se o filme talvez tente dizer é que nunca saberemos, se não as escutarmos com cuidado, mesmo que elas só falem entre resmungos. •



Reuben Bastienne Lewis

**ZEITGEIST POP** Formado no final dos anos 80, o Blur deixa de cantar sobre as farras adolescentes para abordar a sensação permanente de desconforto de quem vive no século 21, com o gosto amargo de saber que deu tudo errado

# AS DORES NO PÓS-BREXIT

O grupo britânico Blur – um dos mais expressivos da cena roqueira dos anos 90 – lança um novo disco de inéditas, o belo e melancólico “The Ballad of Darren”, em que retrata as decepções e tristezas no Reino Unido e mostra porque a sensação de perda é grande e embala o verão do pessimismo

**Olímpio Cruz Neto**

**E**les foram uma das bandas mais criativas da cena inglesa nos anos 90, energizaram o planeta com a invasão britânica – ao lado dos rivais Oasis – naquela década em que parecia legal ser inglês e qualquer moleque no mundo tinha voltado a querer tocar guitarras. A última grande sensação do rock britânico tinha se dado nos anos 70, com o punk, ecoando ainda a eclosão da primeira

invasão nos loucos anos 60. Agora, estão na lida.

O grupo Blur, formado por Damon Albarn (voz, piano e guitarras), Graham Coxon (guitarras), Alex James (baixo) e Dave Rowntree (bateria) voltou a brilhar, 30 anos depois do Britpop marcar o verão na terra dos Beatles e Rolling Stones. E não decepciona. Em julho, a banda se apresentou pela primeira vez no estádio Wembley – o Maracanã dos bretões – um feito inédito para um grupo que retrata a vida dos ingleses, como cronistas de

seu tempo – tal qual Ray Davies fez com os Kinks a partir de 1964 e os Smiths na era Thatcher.

A volta do quarteto não deixa de ser um revival nostálgico, mas o grupo liderado por Albarn – que também é a cabeça pensante por trás Gorillaz e Africa Express –, fez muito mais. Compôs uma obra de seu tempo – sombria e esquisita, como os dias em que vivemos. “O disco é um registro de tremor; reflexão e comentário sobre onde nos encontramos agora”, sintetiza o vocalista.

O álbum remete imediata-

mente aos trabalhos anteriores, mas sem parecer um pastiche ou arremedo dos velhos tempos. Há uma clara evolução no som dos caras e a poesia de Albarn permanece intocada, com letras reflexivas a serviço de sua voz, aqui e ali emulando o melhor de David Bowie – por sinal, um grande fã do grupo. É um belo disco que evoca o melhor da poesia pop, a cozinha firme do grupo e as lindas guitarras de Coxon tecendo espaço para as melodias e – aqui e ali – um balanço efusivo dos velhos tempos, como em “St. Charles Square” e a belíssima “Barbaric”.

A letra é tocante e muito triste: “Now you can’t play to every taste/ The powder keg of common cause/ All of us carry trauma/ And in owe of an explanation/ I will pour oil from the cup on the pyre of abdication” (em tradução livre: “Agora você não pode jogar para cada gosto/ O barril de pólvora de causa comum/ Todos nós carregamos traumas/ E devido a uma explicação/ Vou derramar o óleo do copo na pira da abdicação”).

A letra é forte e carregada de significados e imagens pesadas: “Now where are we going?/ We have lost, the feeling that we thought we’d never lose/ It is barbaric, darling/ We have lost the feeling that we thought we’d never lose/ Now where are we going?/ We have lost, the feeling that we thought we’d never lose/ It is barbaric”. (Em tradução livre: “Agora, para onde vamos?/ Perdemos, o sentimento que pensávamos que nunca perderíamos/ É bárbaro, querida/ Perdemos o sentimento que pensávamos que nunca perderíamos/ Agora, para onde vamos?/ Perdemos, o sentimento que pensávamos que nunca perderíamos/ É bárbaro”).

O Blur é a banda síntese do Britpop, porque sempre teve a pretensão de fazer arte a partir

Jim Dyson



**POTÊNCIA** Na apresentação em Wembley, Damon Albarn e Graham Coxon mostraram que o passado de brigas ficou para trás e importa agora é a música



da percepção das singularidades da vida inglesa – pretensiosa e banal, tal e qual a monarquia mofada que se enxerga como a pulsão do velho império dos séculos 18 e 19, hoje vivendo a decadência de um país sem líderes e preso na figura caquética do Rei Charles ou na trágica figura de Boris Johnson. Albion está perdida. E o compositor do Blur sabe disso. O novo disco carrega a melancolia que é a marca de Albarn, um observador crítico dos tempos distópicos e sem ilusões que os europeus vivem.

Em seus mais de 30 anos de existência, o Blur gravou apenas nove álbuns. Não faziam nada há muito tempo, e voltaram a gravar juntos após um hiato de oito anos. O último disco de inéditas foi “The Magic Whip”, de 2015. O anterior

a este foi “Think Tank” – gravado sem o guitarrista Graham Coxon, que largou a banda brigado com Albarn e colocou fim a uma amizade que deixou fãs desolados pelo planeta. Mas isso é passado. Os dois amigos parecem à vontade juntos agora, tendo ambos protagonizado uma “bitoca” na primeira noite do show em Wembley – o que provocou um alvoroço entre fãs e a mídia britânica. Selaram a paz. E parecem confiantes e extremamente íntimos, juntos, no palco.

O quarteto nunca se separou oficialmente, mas cada vez que reaparece é como se estivessem retomando um velho caso de amor há muito distante. Afinal, foram apenas esses dois álbuns em 20 anos desde ‘Think Tank’. Mas a chama parece aquecer. A banda já está em uma turnê gigante, com shows pela Europa e Japão. E ainda haverá esticada que inclui apresentações na América do Sul até novembro – Brasil ainda não foi confirmado –, mas os quatro estarão em Buenos Aires, Bogotá e Santiago do Chile. Se você gosta de música pop e ainda acredita que dá para ver arte neste gênero banal, não deixe de ouvir o novo álbum dos caras. É apaixonante. •



Leny Andrade



Dóris Monteiro

Fotos: Reprodução

## DUAS ESTRELAS DA MPB

Donas de algumas das vozes mais impactantes da MPB no século 20, Dóris Monteiro e Leny Andrade morrem no mesmo dia, no Rio de Janeiro, e foram veladas juntas. Eram cantoras ecléticas, da bossa nova ao jazz

A música popular brasileira está de luto desde a última segunda-feira, 24, por conta das mortes das cantoras Leny Andrade, aos 80 anos, e Dóris Monteiro, aos 88. As duas foram vozes femininas potentes surgidas no final dos anos 50 e início dos anos 60, marcando a cena musical brasileira por conta do surgimento da bossa nova e deram grande contribuição para a MPB. As duas eram muito amigas.

Leny Andrade deixou uma lista de interpretações marcantes, dando toques jazzísticos a obras de grandes nomes do cancioneiro nacional. Doris Monteiro foi uma das precursoras da bossa nova, com um canto baseado em divisões rítmicas inovadoras. Leny e Dóris morreram no Rio de Janeiro.

Leny faleceu em decorrências de complicações após uma pneumonia. A cantora era considerada a diva do jazz brasileiro, mas foi também uma grande referência para a bossa nova, para o samba-jazz e para a MPB.

Já Dóris Monteiro morreu de causas naturais. Ela era considerada uma das mais expressivas intérpretes da transição do samba-canção para a bossa nova no final dos anos 50. E gravou diversos autores da MPB, como Wilson Batista, Tom Jobim, Dolores Duran, Antônio Maria, Vinícius de Moraes, Roberto Menescal, Ronaldo Bôscoli e Carlos Lyra.

Leny Andrade começou a carreira profissional em 1958, atuando como crooner da orquestra de Permínio Gonçalves, no Rio de Janeiro. Nas décadas de 1980 e 1990, dividiu-se entre o Brasil e os Estados Unidos, onde gravou

vários discos de samba-jazz, dentre os quais o clássico "Luz Neon". Ela gravou 34 álbuns lançados entre 1961 e 2018, com destaque para "A sensação" (1961) e "Estamos aí" (1965). Leny sempre gravou canções de autores brasileiros e cantava português dentro e fora do país. Em 2007, dividiu um Grammy Latino com César Camargo Mariano para Melhor Álbum MPB ao Vivo.

Já Dóris Monteiro se consagrou como uma das maiores vozes femininas do Brasil. Nascida e criada no bairro de Copacabana, no Rio, foi contratada para cantar no hotel mais luxuoso da cidade: o Copacabana Palace em 1951. Seu primeiro álbum é deste mesmo ano e tinha um dos seus grandes sucessos: "Se você se importasse". Foram 58 discos gravados ao longo de 70 anos de carreira.

Ela chegou a ser "Rainha do

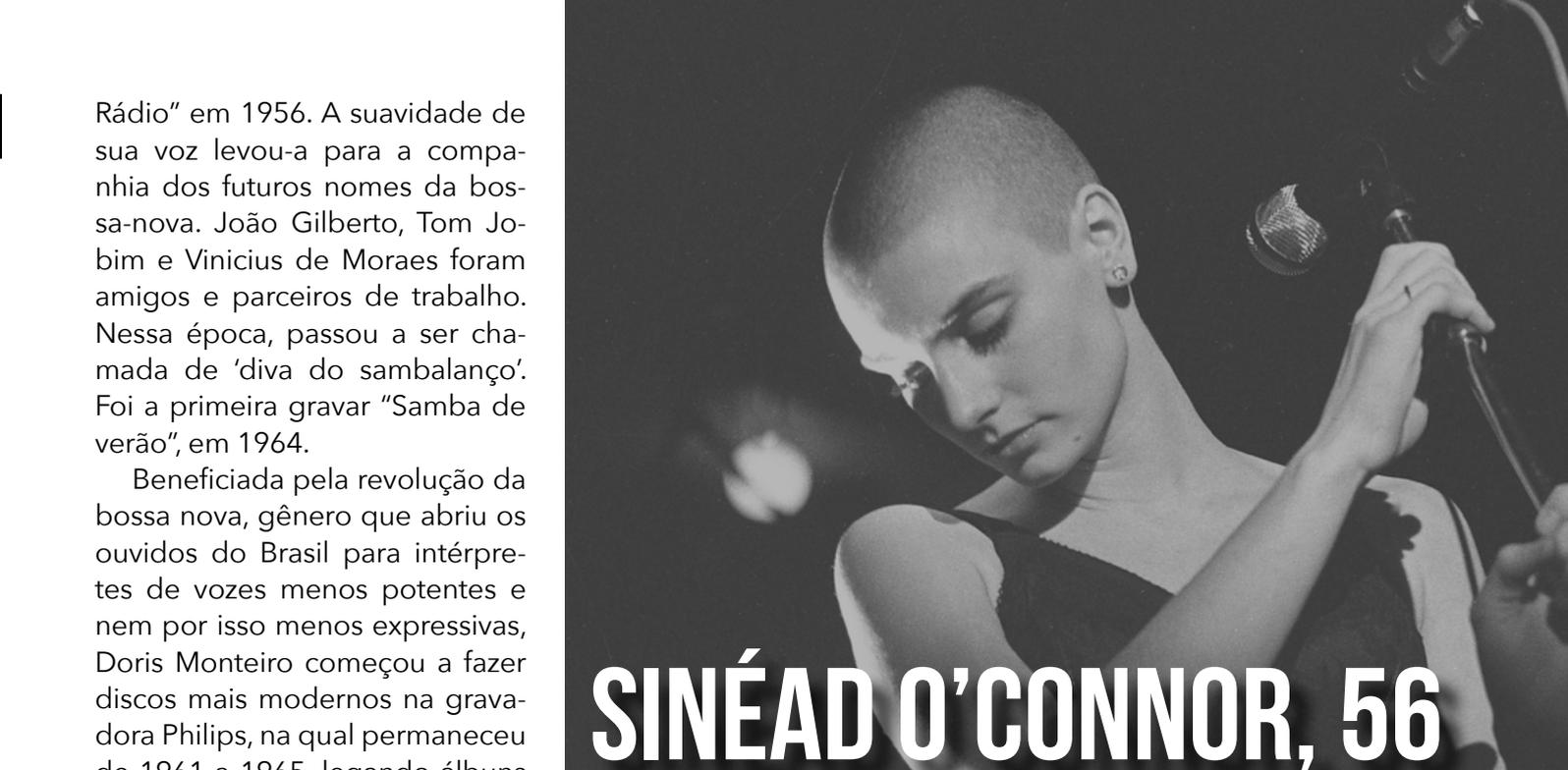
Rádio" em 1956. A suavidade de sua voz levou-a para a companhia dos futuros nomes da bossa-nova. João Gilberto, Tom Jobim e Vinicius de Moraes foram amigos e parceiros de trabalho. Nessa época, passou a ser chamada de 'diva do sambalço'. Foi a primeira a gravar "Samba de verão", em 1964.

Beneficiada pela revolução da bossa nova, gênero que abriu os ouvidos do Brasil para intérpretes de vozes menos potentes e nem por isso menos expressivas, Doris Monteiro começou a fazer discos mais modernos na gravadora Philips, na qual permaneceu de 1961 a 1965, legando álbuns como "Gostoso é sambar" (1963).

O auge artístico da cantora veio com os 13 álbuns editados entre 1966 e 1978 por outra gravadora, a Odeon. Esses discos são considerados por críticos como "o suprassumo" da obra fonográfica da artista. Nos anos 1950, Doris seguiu pelas trilhas abertas pelos cantores Dick Farney (1921-1987) e Lúcio Alves (1927-1993), enquanto abria caminho para o chamado "canto cool" de cantoras como Sylvia Telles (1935-1966) e Nara Leão (1942-1989).

Amigos e familiares das duas cantoras prestaram suas últimas homenagens no Theatro Municipal do Rio. Ambas foram veladas juntas e receberam aplausos e homenagens. Entre os amigos das artistas, Eliana Pittman e Lucinha Lins estiveram na cerimônia.

Conhecida como diva do jazz brasileiro, Leny morreu aos 80 anos, vítima de uma pneumonia e broncopatia inflamatória. Após a cerimônia, o corpo da artista, que estava internada no Hospital de Clínicas de Jacarepaguá desde junho, seguirá para o Memorial do Carmo, no Caju, onde será velado das 14h às 16h. Doris teve seu corpo cremado no Catumbi e Leny foi enterrada no Memorial do Carmo, no Cemitério do Caju. •



## SINÉAD O'CONNOR, 56

A cantora irlandesa Sinéad O'Connor, uma das últimas grandes vozes do século 21, morreu na última quarta-feira, 26. Ela tinha 56 anos. A causa da morte não havia sido divulgada até o fechamento desta edição. Em um comunicado compartilhado com a RTÉ, emissora nacional da Irlanda, a família da cantora disse: "É com grande tristeza que anunciamos o falecimento da nossa amada Sinéad. Sua família e amigos estão devastados e solicitaram privacidade neste momento muito difícil".

A aclamada artista de Dublin lançou 10 álbuns de estúdio, fazendo da música "Nothing Compares 2 U", de autoria de Prince, apontada como o single número um do mundo em 1990 pela revista Billboard Music Awards. Ela recebeu o prêmio de "Álbum Clássico Irlandês", da RTÉ Choice Music Awards, no início deste ano.

A cantora recebeu uma ovação de pé ao dedicar o prêmio obtido pelo disco "I Do Not Want What I Haven't Got", dedicada pela própria Sinéad, que também era compositora da canção homônima, a "cada membro da comunidade de refugiados da Irlanda". "Você é muito bem-vindo na Irlanda. Eu te amo muito e te desejo felicidade", disse na entrega

do prêmio. Ela deixou três filhos. O mais velho, Shane, morreu no ano passado aos 17 anos.

Em janeiro de 2022, Sinéad criticou as autoridades irlandesas após a morte de Shane, que ela alega ter deixado o hospital enquanto "tentava o suicídio". A cantora anunciou a notícia da morte do adolescente nas mídias sociais, escrevendo: "Meu lindo filho, Nevi'im Nesta Ali Shane O'Connor, a própria luz da minha vida, decidiu acabar com sua luta terrena hoje e agora está com Deus. "Que ele descanse em paz e que ninguém siga seu exemplo. Meu bebê. Eu te amo tanto. Por favor, fique em paz".

Ao longo de sua carreira, Sinéad O'Connor atraiu todo tipo de controvérsia e dividiu a opinião pública, principalmente a dos Estados Unidos, por seu ativismo político. Em 1992, ela rasgou uma fotografia do Papa João Paulo II no programa de televisão americano Saturday Night Live em um ato de protesto contra o abuso sexual na Igreja Católica. Um ano antes, ela havia se recusado a tocar o hino nacional dos EUA antes de seus shows, por conta da atuação da Casa Branca em guerras pelo mundo, atraindo mais desprezo público. •

# A LENDA DE TONY BENNETT

A última grande voz da América, que encantou o mundo durante sete décadas, se calou no último dia 21. O músico tinha 96 anos e foi elogiado por Frank Sinatra como "o melhor cantor do mundo"

**E**le foi o último dos grandes intérpretes do século 20 que continuava encantando multidões e conquistando gerações ao longo de 70 anos de carreira. Era o preferido de Frank Sinatra. Um cantor cuja clareza melódica, fraseado influenciado pelo jazz, e forte personalidade ajudou espalhar o cancionário americano pelo mundo.

Tony Bennett morreu na sexta-feira, 21, em Nova York. Tinha 96 anos. Ele lutava contra a doença de Alzheimer desde 2016. Sua última apresentação pública foi em agosto de 2021, quando apareceu com Lady Gaga no Radio City Music Hall no show intitulado "One Last Time".

A carreira de Tony Bennett foi notável não apenas por sua longevidade, mas também por sua consistência. Em centenas de shows e datas de clubes e mais de 150 gravações, ele se dedicou a preservar a música popular americana, escrita por Cole Porter, os irmãos George e Ira Gershwin, Duke Ellington, Richard Rodgers e Oscar Hammerstein e outros. Era um fã da música brasileira e gravou clássicos da bossa nova de Tom Jobim e Vinícius de Moraes.

Ele começou a carreira como um cantor jazzístico na década de 1950 e atingiu o auge do estrelato em 1962 com o lançamento de sua música de assinatura, "I Left My Heart in San Francisco". Foi uma das grandes vozes da América no século 20, ao lado de Louis Armstrong, Bing Crosby, Judy Garland, Billie Holiday e Frank Sinatra. "Eu



Chester Higgins Jr./NYT

queria cantar as grandes canções, músicas que sentia que realmente importavam para as pessoas", disse em "The Good Life" (1998), uma autobiografia escrita com Will Friedwald.

Um democrata liberal ao longo da vida, Bennett participou da marcha dos direitos civis de Selma a Montgomery em 1965 e, junto com Harry Belafonte, Sammy Davis Jr. e outros, se apresentou no comício Stars for Freedom na cidade de St. Campus Jude nos arredores de Montgomery em 24 de março, na noite anterior de Martin Luther King Jr. fazer o discurso que veio a ser conhecido como "Quanto tempo?". Ao final da marcha, Viola Liuzzo, voluntária de Michigan, levou Bennett ao aeroporto. Ela foi assassinada naquele mesmo dia por membros da Ku Klux Klan.

Bennett também se apresentou para Nelson Mandela, então presidente da África do Sul, durante

sua visita de estado à Inglaterra em 1996. E cantou na Casa Branca para John F. Kennedy e Bill Clinton, e no Palácio de Buckingham no jubileu do 50º aniversário da Rainha Elizabeth II.

O cantor ganhou seus dois primeiros Grammy, por "San Francisco", em 1963, e o último, pelo álbum "Love for Sale", com Lady Gaga, em 2022. Ao todo, recebeu 20 Grammy, incluindo, em 2001, um prêmio pelo conjunto da obra. Ele vendeu mais de 60 milhões de discos ao longo da vida.

Frank Sinatra, a quem contou como mentor e amigo, considerava-o inigualável e o elogiou publicamente. "Pelo meu dinheiro, Tony Bennett é o melhor cantor do ramo", disse à revista *Life* em 1965. "Ele me excita quando eu o observo. Ele me move. Ele é o cantor que entende o que o compositor tem em mente, e provavelmente um pouco mais." •

# **VIOLÊNCIA NO BRASIL**

## **desafio das periferias**

Disponível no site da Fundação Perseu Abramo

<https://fpabramo.org.br/publicacoes/estante/violencia-no-brasil-desafio-das-periferias/>

Organização

**Felipe da Silva Freitas**

Amanda Pimentel | Artur Henrique dos Santos | Bruno Langeani | Dandara Tonantzin Silva Castro | Danilo Sales do Nascimento | Dudu Ribeiro | Felipe da Silva Freitas | Gustavo Queiroz | Jackeline Aparecida Ferreira Romio | Juliana Borges da Silva | Juliana Gonçalves | Máira de Deus Brito | Pablo Nunes | Paulo César Ramos | Poliana da Silva Ferreira | Ricardo Moura | Silvia Ramos | Sofia Helena Monteiro de Toledo Costa

RECONEXÃO  
PERIFÉRIAS

FUNDAÇÃO  
Perseu Abramo  
Partido dos Trabalhadores



# BRASIL

## 200 anos de lutas e resistências do povo trabalhador

Everaldo de Oliveira Andrade (Org.)

Ângela Maria de Sousa Silva | Berenice Gomes da Silva  
Carlos A. Ferreira Martins | Cynthia Soares Carneiro  
Eduardo Silveira Netto Nunes | Fernanda Rodrigues Galve  
Francisco das Chagas Pereira | Francisco Elias de Araújo  
Jean Pierre Chauvin | João Maurício Gomes Neto | John Kennedy Ferreira  
José Sergio Gabrielli de Azevedo | Kátia Cilene do Couto  
Lyndon de Araújo Santos | Marcelo Sampaio Carneiro  
Márcia Regina Barros da Silva | Raimunda N. Monteiro | Ronald Rocha  
Vitor Eduardo Schincariol | Zeneide Pereira Cordeiro



FUNDAÇÃO  
Perseu Abramo  
Partido dos Trabalhadores

HUCITEC  
EDITORA